

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES

**A TRAJETÓRIA DAS DISCENTES-MÃES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: DESEMPENHO, PERMANÊNCIA, PERCEPÇÃO E
DESAFIOS**

Porto Alegre – RS
2023

DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES

**A TRAJETÓRIA DAS DISCENTES-MÃES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: DESEMPENHO, PERMANÊNCIA, PERCEPÇÃO E
DESAFIOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Marian Carvalho

Área de concentração: Controladoria e Finanças

Linha de Pesquisa: Controle e Gestão

Porto Alegre – RS
2023

J36t

Jaques, Daniele Lima do Nascimento.

A trajetória das discentes-mães nos cursos de pós-graduação em ciências contábeis : desempenho, permanência, percepção e desafios / Daniele Lima do Nascimento Jaques. – 2023.

68 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2023.

“Orientador: Prof. Dr. Alessandro Marian Carvalho.”

1. Discente-mãe. 2. Maternidade. 3. Pós-graduação strictu sensu. 4. Ciências contábeis. I. Título.

CDU 657

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)

FOLHA DE APROVAÇÃO

A TRAJETÓRIA DAS DISCENTES-MÃES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: DESEMPENHO, PERMANÊNCIA, PERCEPÇÃO E DESAFIOS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – UNISINOS.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves – UNISINOS

(Orientador)

Profa. Dra. Clea Beatriz Macagnan – UNISINOS

Profa. Dra. Silvia Pereira de Castro Casa Nova – USP

Aprovada em 15 de março de 2023.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado não chegaria a bom porto sem o apoio de algumas pessoas que fizeram toda a diferença para sua concretização. Diante disso, dedico esta conquista a Deus e à minha filha, Antonella do Nascimento Jaques.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por me conduzir e me permitir chegar até aqui, fazendo-se presente em cada conquista da minha vida.

Na sequência, quero agradecer ao meu orientador, Professor Dr. Alexsandro Marian Carvalho, que abraçou minha pesquisa desde o primeiro instante e a orientou.

Agradeço à minha família: à minha mãe, Rosenlava Lima; à minha irmã, Daniela Lima; e ao meu pai, Denilson do Nascimento, que têm sido o meu porto seguro, a minha rede de apoio incondicional, ainda mais depois do nascimento da minha filha, Antonella. Amo muito vocês!

Quero agradecer ao meu companheiro, amigo e esposo, Ady Wallace Jaques Silva, pois seu apoio foi e é fundamental para que eu chegasse até aqui. Sabemos o quanto esta titulação de Mestre em Ciências Contábeis tem um significado especial na minha vida, pois vivenciar a maternidade em meio a um curso de pós-graduação foi um grande desafio que compartilhamos juntos.

Não poderia deixar de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos, que foi muito importante para a manutenção dos meus estudos enquanto discente-mãe.

Agradeço aos meus amigos de mais de dez anos de amizade, Fabiane Brabo e José Ricardo Costa, pelo apoio de sempre, pelas palavras de incentivo e de força. Saibam que é recíproco e estarei sempre aqui. Amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer aos meus professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica em prol da minha construção enquanto discente, docente e profissional. Gratidão à professora Silvia Casa Nova, por fazer parte deste momento da minha construção científica, contribuindo com a minha pesquisa voltada para a maternidade de maneira fundamental; gratidão ao professor Cristiano, pelos ensinamentos durante o curso, pelo acolhimento enquanto discente-mãe de um curso de pós-graduação em Ciências Contábeis e pelas contribuições em minha pesquisa; gratidão também à professora Cléa, pelas contribuições pertinentes em meu trabalho, agregando-lhe muito valor.

Agradeço, igualmente, aos meus colegas de mestrado e de doutorado em Ciências Contábeis, cujo apoio e amizade estiveram presentes em cada momento.

RESUMO

Esta pesquisa de natureza qualitativa investigou as percepções, desafios e trajetórias das estudantes-mães durante a realização de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. A abordagem interpretativista e analítica foi empregada para compreender a experiência materna no contexto acadêmico contábil. A seleção das participantes ocorreu por meio da técnica de bola de neve. Dezesesseis discentes-mães matriculadas em programas de mestrado ou doutorado em universidades brasileiras participaram do estudo. Os dados foram coletados através de questionário *online* e depoimentos escritos. A análise dos dados, por meio da Análise do Conteúdo, evidenciou que a maternidade pode impactar negativamente a progressão acadêmica das estudantes-mães, resultando em sobrecarga de responsabilidades diárias na conciliação entre cuidado com os filhos e exigências acadêmicas. Foi identificada a falta de políticas e diretrizes específicas para atender às necessidades das discentes-mães, destacando a necessidade de aprimoramento das políticas existentes para garantir oportunidades equitativas. As conclusões apontaram a importância de criar um ambiente acadêmico inclusivo e sensível às demandas das estudantes-mães em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Palavras-chaves: Discente-Mãe. Maternidade. Pós-graduação *strictu sensu*. Ciências Contábeis

ABSTRACT

This qualitative research investigated the perceptions, challenges, and trajectories of student-mothers during the pursuit of Graduate Programs in Accounting Sciences in Brazil. An interpretative and analytical approach was employed to comprehend the maternal experience in the academic accounting context. Participants were selected through snowball sampling technique, and the study included sixteen student-mothers enrolled in master's or doctoral programs at Brazilian universities. Data were collected through an online questionnaire and written testimonies. Content Analysis was used to analyze the data, revealing that motherhood can negatively impact the academic progression of student-mothers, leading to an overload of daily responsibilities in balancing childcare and academic demands. The study identified a lack of specific policies and guidelines to address the needs of student-mothers, highlighting the necessity to improve existing policies to ensure equitable opportunities. The findings underscored the importance of fostering an inclusive and responsive academic environment for student-mothers in graduate programs in Accounting Sciences.

Keywords: Student-Mother. Motherhood. Graduate programs. Accounting Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Contextualização e problema de pesquisa	8
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Geral.....	9
1.2.2 Específicos	9
1.3 Justificativa e relevância do estudo	10
1.4 Delimitação do tema	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 Feminismo matricêntrico	13
2.2 A maternidade no contexto acadêmico	17
2.2.1 Parent in Science e a garantia dos direitos das discentes-mães.....	22
2.3 A luta de gênero e as discentes-mães	24
2.3.1 A questão de gênero sobre a maternidade	24
2.3.2 Invisibilidade e empoderamento da discente-mãe	26
2.3.3 O corpo da mãe como tabu.....	28
3 METODOLOGIA.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 Perfil das mães discentes na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis.....	33
4.2 A maternidade e seus desafios na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis.....	38
4.3 A pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis: experiências e desafios compartilhados por mães discentes.....	44
4.3.1 Experiências e desafios de Maria	45
4.3.2 Experiências e desafios de Márcia	46
4.3.3 Experiências e desafios de Marina	47
4.3.4 Considerações gerais sobre os depoimentos	49
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXO 1 – Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.....	59
ANEXO 2 – Questionário on-line para coleta de dados	62

1 INTRODUÇÃO

A relação entre maternidade e sua interação com o meio acadêmico e profissional na área de Ciências Contábeis evidencia uma esfera da vida social na qual diversas experiências se inter-relacionam. No entanto, essa interação representa um desafio para as estudantes-mães dessa área (HAYNES, 2004). Nesse contexto, a rede de apoio, composta, por exemplo, por pais, avós ou cuidadores, por exemplo, desempenha um papel essencial ao proporcionar suporte necessário para as estudantes lidarem com o desafio de ser mãe e, ao mesmo tempo, dedicarem-se à carreira acadêmica (RAPOPORT; PICCININI, 2006), no caso desta pesquisa, em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Nessa perspectiva, Lemes (2021) sugere que estudos e reflexões sobre a maternidade na área acadêmica podem trazer uma valorização das experiências maternas, mesmo que essas experiências apresentem desafios na conciliação entre carreira profissional e maternidade, especialmente no contexto do ensino *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que requer um tempo considerável para as pesquisas. Conseqüentemente, as estudantes-mães precisam recorrer a estratégias para equilibrar e manter, de forma sustentável, tanto sua vida acadêmica quanto sua vida como mães. Um dos principais desafios enfrentados por elas é a pressão para produzir artigos para publicação durante o curso de mestrado ou doutorado (PONTES *et al.*, 2019).

De acordo com Avila e Portes (2012), a maternidade tem um impacto significativo no tempo que as estudantes-mães podem dedicar aos estudos, tanto em casa quanto na sala de aula. Assim, é comum que as mães que estão cursando a pós-graduação valorizem o tempo em sala de aula para se concentrarem e absorverem todo o conteúdo ministrado, já que enfrentam dificuldades para encontrar tempo e atenção necessários para outras atividades acadêmicas, como a leitura de textos.

Segundo Resende (2017), a maternidade é compreendida como uma construção cultural, histórica, política e social, que faz parte de uma organização familiar institucionalizada, conhecida como família nuclear. Por muitas décadas, e ainda nos dias de hoje, a mulher é associada à exclusividade de ser mãe (RODRIGUES; MORAES, 2021). O significado da maternidade pode variar para cada mulher que é estudante e mãe, dependendo do local, ambiente social, contexto acadêmico e área de atuação no programa de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, os comportamentos dessas estudantes são moldados pelo ambiente em que estão inseridas (SAALFELD, 2019). Esta pesquisa foca as estudantes que vivenciaram a maternidade durante o curso de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Nesse contexto, considerando-se o aumento do número de estudantes-mães nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, esta pesquisa explora as percepções, desafios e trajetórias dessas estudantes em relação à maternidade nesses cursos. É importante ressaltar que, ao abordar a maternidade, também é relevante considerar a influência do gênero, visando estabelecer uma conexão entre gênero e experiência de maternidade das estudantes.

1.1 Contextualização e problema de pesquisa

Ao longo da história da humanidade, as relações familiares têm sido construídas com uma perspectiva patriarcal em que os homens desempenham o papel de provedores do lar enquanto as mulheres são responsáveis pelos cuidados com os filhos. Essa dinâmica não é muito diferente no campo contábil, onde a predominância masculina evidencia o perfil profissional nessa área.

No contexto acadêmico, a realidade das mães estudantes na contabilidade não é diferente. Ao estar presente nesse ambiente, a estudante está propensa a se fechar e se excluir, enfrentando dificuldades para se socializar. O estereótipo associado à figura feminina e as concepções sociais referentes à maternidade podem influenciar sua trajetória de inserção social, acadêmica e profissional (DIAS *et al.*, 2022).

Na academia contábil, a imagem da maternidade entra em contradição com a imagem do "trabalhador ideal", o que pode impactar a construção da identidade acadêmica. As mestrandas e doutorandas que são mães enfrentam preocupações e tensões adicionais, como conciliar a maternidade, a escrita de uma dissertação ou tese e a busca por oportunidades de trabalho.

As autoras Haynes e Fearful (2008 *apud* NGANGA, 2019) abordam os papéis preestabelecidos no contexto universitário, defendendo que a maternidade, o cuidado e a feminilidade permeiam o cenário acadêmico, no qual as mulheres são consideradas responsáveis por atividades que vão além de suas obrigações, excluindo a realização de pesquisas.

Nganga (2019) também relata um estudo realizado por Maunula (2015) sobre a trajetória de doutorandas na Finlândia. Durante uma reflexão, as doutorandas destacaram que ter participado de um programa de mentoria no início do curso de doutorado teria tornado sua trajetória mais eficiente. Isso é especialmente relevante para mulheres que têm uma família

estabelecida, incluindo filhos e esposo, pois enfrentam uma demanda maior por informações quando se trata de um doutorado (NGANGA, 2019).

É importante ressaltar que a academia está passando por um processo de neoliberalização, no qual se enfatizam as publicações e o fortalecimento do desempenho acadêmico, conforme argumentado por Gendron (2008). Isso cria uma organização com jornadas incessantes e estressantes para as estudantes-mães (NGANGA *et al.*, 2022).

Vale mencionar que a pandemia do coronavírus (covid-19) agravou a estrutura desigual baseada em gênero, afetando diretamente o ambiente acadêmico. A cultura produtivista tem gerado identidades acadêmicas frágeis, especialmente para as discentes, uma vez que as pressões por publicações são constantes e afetam o equilíbrio entre vida pessoal, familiar e profissional. Assim, a pós-graduação *stricto sensu* torna-se uma tarefa de gestão pessoal, um ideal impossível, prejudicial às suas carreiras e impronunciável no ambiente de trabalho (NGANGA *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar as percepções das estudantes-mães em relação à maternidade durante a realização de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A questão de pesquisa que norteou esta investigação foi: quais são as percepções, os desafios e as trajetórias das estudantes-mães em relação à maternidade durante a realização de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Estudar as percepções, desafios e trajetórias em relação à maternidade, de alunas-mães durante o período da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

1.2.2 Específicos

- a. Identificar as percepções das alunas-mães em relação à maternidade durante a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.
- b. Mapear os desafios enfrentados pelas alunas-mães na conciliação entre maternidade e estudos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

- c. Compreender como as participantes conciliam a maternidade, sua permanência na pós-graduação e seu desempenho acadêmico.

1.3 Justificativa e relevância do estudo

De acordo com Tamara Naiz, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), a aprovação da Lei nº 3.012/15, que garante a licença-maternidade na pós-graduação, representa uma conquista significativa. Isso se deve ao papel fundamental desempenhado pelas estudantes na promoção do avanço e bom desempenho da ciência brasileira. Afinal, cerca de 90% das pesquisas realizadas no país são conduzidas no âmbito da pós-graduação, sendo que metade dos pós-graduandos são mulheres (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, 2017a, 2017b).

Nesse sentido, de acordo com o relatório *Gender in the Global Research Landscape*, publicado em 2017 pela Editora Elsevier, muitos países têm progredido em termos da participação de estudantes do sexo feminino em pesquisas científicas. Segundo os dados desse relatório, Brasil e Portugal estão no topo da lista, representando 49% dos estudos científicos realizados por estudantes do sexo feminino no período de 2011 a 2015 (ELSEVIER RESEARCH INTELLIGENCE, 2015). No entanto, Oliveira *et al.* (2021) apontam para uma sub-representação das estudantes brasileiras na academia.

O cenário mencionado pode ser explicado pelas métricas utilizadas para classificar cientistas, as quais reproduzem e amplificam o conhecido viés implícito na revisão por pares e nas citações. É importante destacar que cientistas do sexo masculino tendem a fazer mais autocitações do que cientistas do sexo feminino, e a inclusão dessas autocitações pode impactar nas posições de classificação, sugerindo que a autocitação por parte dos cientistas do sexo masculino aumenta sua visibilidade. Conforme apontado por Oliveira *et al.* (2021), é fundamental discutir as repercussões dessas classificações para evitar a intensificação da falta de equidade de gênero na ciência.

Ademais, como mostra o estudo intitulado *Parent in Science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil*, publicado em 2019, a dificuldade de conciliar carreira, família e, especialmente, a maternidade. O estudo argumenta que a maternidade pode resultar em uma queda na produtividade acadêmica, representando um dos principais desafios enfrentados pelas mães estudantes (SILVA, 2013).

De acordo com os dados da pesquisa, 78% das mulheres entrevistadas afirmaram ser mães. Dessas, 82% relataram que a maternidade teve um impacto negativo na progressão de

suas carreiras acadêmicas e 52% afirmaram não ter conseguido cumprir prazos para a submissão de editais de financiamento. Esses resultados confirmam o impacto da maternidade na carreira acadêmica (ELSEVIER RESEARCH INTELLIGENCE, 2015).

O movimento *Parent in Science* foi um marco na luta pela inclusão da licença-maternidade na plataforma do currículo Lattes¹, representando um reconhecimento da experiência materna das estudantes-mães. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para conquistar novos avanços nessa área. É evidente que a valorização da maternidade, na perspectiva da academia contábil, impulsiona o desenvolvimento das estudantes-mães (RAMOS, 2021).

Isso dito, motivação para realizar esta pesquisa surge da necessidade de uma maior compreensão e discussão acadêmica sobre o tema da maternidade na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Estudar a maternidade nesse contexto torna-se desafiador, uma vez que envolve fatores intrínsecos ao gênero feminino. É importante reconhecer que as estudantes enfrentam uma luta constante para garantir seus direitos como mães na sociedade, e a experiência de ser mãe em um ambiente acadêmico contábil apenas intensifica os preconceitos já existentes (GARRIDO; COSTA; LASSAROT, 2017).

A relevância desta pesquisa reside na sua contribuição para uma melhor compreensão e documentação das percepções das estudantes-mães em relação à experiência da maternidade em um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Ao incorporar as diversas experiências maternas das estudantes ao campo de pesquisa contábil, o estudo visa fortalecer a investigação dessa temática específica. Isso poderá ampliar o conhecimento sobre as vivências e desafios enfrentados pelas estudantes-mães, além de incentivar o aprofundamento dos estudos nessa área em particular.

1.4 Delimitação do tema

A temática desta pesquisa está delimitada à percepção das estudantes-mães em relação à maternidade em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. O estudo se baseia na análise de dados coletados junto às estudantes-mães matriculadas em programas de mestrado ou doutorado utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados que

¹ Disponível em <https://jornal.unesp.br/2021/04/13/curriculo-lattes-passa-a-incluir-registro-de-licenca-maternidade>. Acesso em: 13 ago. 2021.

considera o contexto materno e o depoimento de três mães-discentes inseridas nesse mesmo contexto.

Assim sendo, esta pesquisa não aborda as experiências maternas de outros estudantes que compõem a grade curricular dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis. Além disso, as experiências maternas de estudantes-mães homossexuais ou de mães adotivas não fazem parte do escopo deste estudo, deixando essas questões como possíveis temas para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo trata da revisão da literatura que fundamentará a análise dos dados desta pesquisa. Inicialmente, aborda-se o conceito de feminismo matricêntrico, seguindo-se a análise sobre a maternidade no contexto acadêmico. Por fim, apresenta-se a luta de gênero enfrentada pelas discentes-mães.

2.1 Feminismo matricêntrico

A perspectiva do feminismo matricêntrico, como uma abordagem analítica, proporciona uma compreensão aprofundada das implicações políticas da maternidade, tanto como prática individual quanto como uma instituição em si. Além disso, essa abordagem permite a identificação das formas opressivas que a maternidade pode assumir em diversos contextos (O'REILLY, 2019). Sendo assim, o feminismo matricêntrico coloca a maternidade como elemento central das discussões, estabelecendo-a como ponto de partida para reflexões e análises, inclusive no âmbito contábil, como proposto nesta pesquisa.

Nesse contexto, a questão da falta de equidade entre homens e mulheres, pais e mães, está relacionada à suposição da individualização que caracteriza a maternagem como um trabalho individual atribuído exclusivamente às mães. É evidente que os conteúdos abordados nessa abordagem problematizam a individualização praticada por estudantes-mães, concentrando toda a responsabilidade materna em detrimento do papel do pai, que muitas vezes não é visto como realizando as mesmas tarefas e, quando o faz, não recebe o mesmo reconhecimento em termos de qualidade, eficácia ou eficiência (CRUZ; FREITAS; SEVERO, 2021).

O'Reilly (2019) introduziu o termo "Estudos Maternos" com o objetivo de delinear uma área de estudo focada na maternidade, que dialoga diretamente com temas relevantes para as mulheres e os estudos feministas. A autora busca incentivar a participação de organizações não governamentais, ativistas e pesquisadores que se dedicam ao estudo da maternidade e da maternagem. Portanto, trata-se de uma área de estudo altamente interdisciplinar, que engloba diversas linhas de pesquisa, incluindo: análise crítica de políticas públicas, ideologias e leis relacionadas à maternidade, investigação das opressões enfrentadas por mães estudantes e a persistência de estruturas patriarcais; estudo da experiência de cuidar dos filhos e filhas e o

impacto que a maternidade tem na formação da identidade, autoestima, individualidade e autoimagem da mulher.

De acordo com a referida autora, no contexto do "Feminismo Matricêntrico", a questão da maternidade é fundamentalmente ligada ao feminismo e envolve a criação de uma teoria, política e prática feminista centradas no materno. Suas pesquisas têm como objetivo promover a inclusão da temática da maternidade e maternagem dentro do movimento feminista. A autora propõe a introdução do conceito de feminismo matricêntrico como uma nova corrente dentro do feminismo, que se relaciona com outras práticas feministas, possui abordagens teóricas específicas e busca promover o empoderamento das mulheres.

Nessa direção, Abade e Romanelli (2018) destacam que, à medida que as famílias evoluem, surgem oportunidades para investigar diferentes formas de organização doméstica, levantando questionamentos sobre paternidade e o exercício da paternagem. Esses questionamentos levam a uma reflexão sobre as mudanças na organização da vida familiar, resultantes das transformações nas relações de gênero, que afetaram a divisão tradicional do trabalho com base no sexo.

A partir dessa perspectiva, é possível identificar uma semelhança entre o que ocorre na maternidade e na paternidade. Tanto mães quanto pais precisam se adaptar e flexibilizar para fornecer apoio nos cuidados com as crianças. No entanto, a literatura destaca que existe um preconceito arraigado de que os pais são naturalmente incapazes de cuidar adequadamente dos filhos, ou seja, de exercerem a paternagem (ABADE; ROMANELLI, 2018).

Não é à toa que o feminismo matricêntrico indica um caminho oposto ao feminismo hegemônico, pois evidencia a maternidade como incentivadora de transformações sociais, como uma oportunidade de empoderamento com ativismo centrado nas mães. O'Reilly (2019, p. 13) sustenta que “[o] feminismo matricêntrico procura fazer da maternidade o negócio do feminismo, posicionando as necessidades e preocupações das mães como ponto de partida para uma teoria e uma política sobre e para o empoderamento das mulheres”.

Para a autora, as mulheres são oprimidas sob o patriarcado como mulheres e como mães, trazendo à tona a necessidade da organização política de sua identidade particular na sociedade. Cabe, então, fazer um adendo de que, além da construção da maternidade no seio familiar, há outros desenhos de família que compreendem os cuidados com os filhos.

Segundo Abade e Romanelli (2018), nos vários arranjos familiares, mas especialmente nas famílias patrifocais, as atribuições paternas ganham um novo desenho. Nessas famílias, a ausência da mãe leva o pai a exercer a paternagem e isso propicia maior aproximação afetiva entre ele e os filhos.

A posição da mulher, mais especificamente da discente-mãe, enquanto esposa, dentro da sociedade, define-se pelo seu papel de mãe, em que seu poder emana das tarefas que alicerçam materialmente a unidade chamada família, ou seja, a unidade matricêntrica. Essa unidade é definida no âmbito doméstico e projeta-se na comunidade através das organizações de mulheres. Ademais, a unidade matricêntrica passou a externar a realidade de muitas mães que precisam dar conta de duplas jornadas diariamente. Elas têm que cuidar dos filhos, dar conta das atividades profissionais e executar suas atividades de estudo. Isso trouxe uma nova roupagem para a trajetória de luta das discentes (PEPEKA, 2017).

As necessidades e preocupações maternas vêm aumentando com o passar do tempo, pois o papel das discentes dentro das universidades, na pesquisa contábil, vem aos poucos ganhando notoriedade. Assim, o feminismo matricêntrico é a peça-chave para muitas discussões acerca da temática materna, pois a realidade da mãe é específica diante dos mais variados problemas enfrentados por essas discentes. Tais problemas afetam suas identidades e subjetividades no campo psicológico, cultural, político e econômico (FELDENS; BACKES; SANTOS, 2021).

Por muito tempo, O'Reilly, através de suas pesquisas, explorou as dificuldades das mães na carreira universitária. Ela comprovou estatisticamente que o número de discentes-homens, pais com filhos pequenos, que conseguiam empregos na carreira universitária era significativamente maior do que o número de discentes mulheres que se encontravam na mesma situação. Infelizmente, constatou-se que muitas mães doutorandas desistiram de sua carreira acadêmica (FELDENS; BACKES; SANTOS, 2021).

As discussões institucionais sobre a maternidade no seio acadêmico são construídas em meio a um desordenado conjunto de proibições modificadas de naturalidade. Essas proibições estão relacionadas à compreensão do distanciamento entre duas categorias: "mãe" e "cientista". Entende-se "mãe" como um ser com amor incondicional, com instinto de cuidado, que prioriza a vida materna, ou seja, a vida do filho, estando inserida no contexto do lar doméstico. Por outro lado, a palavra "cientista" passou historicamente a ser entendida como um sujeito inteligente, geralmente um homem, branco, heterossexual, detentor da razão, visando ao desenvolvimento da ciência (FELDENS; BACKES; SANTOS, 2021).

Para O'Reilly (2016), o "estudo materno" é um campo legítimo e autônomo, com embasamento teórico acerca da maternidade, conforme explorado por autores como Sara Ruddick, Patricia Hill Collins e Adrienne Rich. Segundo a autora, a maternidade é um assunto pendente no movimento feminista devido a questões peculiares e específicas pertencentes às mulheres-mães, que ainda são negligenciadas pelo feminismo (CRUZ; CONRAD, 2022).

A perspectiva do feminismo matricêntrico compreende a maternidade em três importantes dimensões: a) como experiência e como papel; b) como instituição e como ideologia; e c) como identidade e como subjetividade. Essas dimensões estão entrelaçadas para fortalecer a maternidade como preceito existencial de uma realidade paralela (CRUZ; CONRAD, 2022).

Nos estudos de O'Reilly (2019), uma grande preocupação surge da existência dos problemas e necessidades – econômicas, políticas, culturais, sociais e psicológicas – que são demandados especificamente das mulheres que são mães. Isso tem um forte impacto em suas atividades e papéis sociais, em suas identidades e subjetividades, deixando evidente que o patriarcado as oprime como mulheres e mães, resultando em uma dupla opressão. Isso destaca a existência de duas lutas nesse cenário (CRUZ; CONRAD, 2022).

O primeiro passo para compreender a opressão vivida pelas discentes-mães é distinguir os termos "maternagem" e "maternidade". Esses termos estão intimamente relacionados, sendo que a maternagem está relacionada com a prática, associada ao trabalho que envolve o cuidado com os filhos, construído com o hábito. Por sua vez, a maternidade é um conceito social e historicamente construído, sendo vista como uma instituição em construção (CRUZ; CONRAD, 2022).

É importante salientar que essa nova vertente chamada de feminismo matricêntrico não tem a intenção de substituir o movimento feminista que vem sendo construído ao longo dos anos. Pelo contrário, seu objetivo é trazer a maternidade para as discussões não apenas dentro do movimento feminista, pois apesar dos múltiplos avanços do movimento, a mulher ainda enfrenta opressão do patriarcado de maneira geral (FREITAS; SILVA, 2021).

Cruz e Conrad (2022) evidenciam 10 pressupostos que a sociedade patriarcal carrega consigo para sustentar a ideologia acerca da maternidade. O primeiro pressuposto ideológico é a essencialização, que prega que a maternidade é um fundamento da identidade feminina. Em seguida, temos a privatização, que situa o trabalho materno nas esferas reprodutiva e doméstica. Além disso, a individualização transforma a maternagem em um trabalho cuja responsabilidade recai de forma individual, centralizando-se na figura da mãe. Por fim, a biologização enfatiza os laços sanguíneos, posicionando a mãe biológica como a mãe autêntica e "real".

Adicionando-se aos demais elementos, temos a naturalização, que pressupõe que a maternidade é algo natural para cada mulher, inferindo que todas já nascem sabendo como "maternar naturalmente". Assim, a idealização estabelece modelos maternos perfeitos, inatingíveis, reforçando as expectativas das mães sobre si mesmas e da sociedade sobre as mães.

Já o pressuposto chamado especialização defende a criação dos filhos sendo orientada por especialistas, o que demanda práticas de maternagem, dinheiro e esforço materno.

A normalização evidencia que a identidade e as práticas maternas restringem-se ao modelo específico da família nuclear, tornando a mãe a principal cuidadora dos filhos e o pai o principal provedor econômico. Desse modo, a intensificação considera a criação através de métodos centrados nas crianças, ou seja, intensamente trabalhosos e emocionalmente desgastantes. Por fim, há a despolitização, que defende que a criação e a educação dos filhos são atividades privadas, sem relações nem implicações sociopolíticas.

2.2 A maternidade no contexto acadêmico

Segundo Zatz (2001), uma das barreiras enfrentadas pelas mulheres cientistas é a conciliação entre carreira e maternidade, enquanto outra é a falta de equidade de gênero na ciência. Na realidade, desde a revolução científica nos séculos XVI e XVII, pouco avanço ocorreu no pensamento que reconhece a igual capacidade das mulheres e dos homens em contribuir para o avanço da ciência. Conforme Spielvogel (2016, p. 156), "os cientistas do sexo masculino usaram a nova ciência para propagar a visão de que as mulheres eram naturalmente inferiores e subordinadas aos homens, destinadas a desempenhar um papel doméstico como mães".

Infelizmente, a ideologia sexista, reproduzida, por exemplo, por instituições como família, escolas, igrejas, naturaliza papéis conservadores de gênero, construindo a ideia de que as mulheres são exclusivamente destinadas a "missões sagradas", como a maternidade. Logo, essa ideologia traz a possibilidade de não questionar as práticas e os discursos que reiteram o papel da discente enquanto mãe na sociedade e na família (SAALFELD, 2019).

É fundamental destacar que o debate em torno da progressão da carreira das mães discentes está cada vez mais permeado por questões relacionadas à maternidade. Isso se deve ao período de redução da produtividade científica enfrentado pelas discentes, o qual resulta em certo atraso e evidencia um conflito no meio acadêmico e profissional. Nesse contexto, torna-se imprescindível uma compreensão mais minuciosa e abrangente da vivência da maternidade por parte das discentes (DOWLE *et al.*, 2020).

A representatividade que uma discente possui na atualidade tende a proporcionar uma rotina mais flexível, permitindo-lhe participar tanto dos cuidados com os filhos e o esposo quanto da administração da casa, do trabalho e dos estudos, ou seja, envolver-se em atividades fora do lar. No entanto, infelizmente, essa realidade ainda não é suficiente para a construção de

uma imagem de empoderamento, uma vez que alguns estereótipos persistem em relação às mães. Essas mulheres, por terem outras responsabilidades fora de casa, muitas vezes são percebidas como distantes dos cuidados com os filhos e pouco afetuosas (ANDRADE; IWAMOTO, 2019).

Os referidos autores destacam que as mães que atuam no campo da academia na área de Ciências Contábeis e no mercado de trabalho ainda enfrentam uma carga significativa, uma vez que conciliar o período de amamentação e outros aspectos relacionados ao trabalho reprodutivo se torna um desafio. A incompatibilidade desses domínios na vida de uma discente coloca-a em circunstâncias nas quais é necessário vivenciar diversos papéis, como o de mãe dedicada, estudante eficiente em um curso de pós-graduação *stricto sensu* e profissional competente.

De acordo com um estudo realizado por Kunde e Lourenço (2022), a maternidade acarreta penalidades salariais, resultando em menor rendimento salarial. Isso ocorre devido às demandas de cuidados com os filhos, que podem gerar sobrecarga de tarefas domésticas, impactando o trabalho remunerado. Nesse sentido, as autoras afirmam que as discentes podem buscar empregos que facilitem a conciliação das demandas maternas com estudos, produção científica e trabalho. Assim, o uso do termo "gênero", de maneira analítica, permite contextualizar e problematizar as trajetórias das mães enquanto discentes em cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis (CENSON *et al.*, 2022).

Além disso, existem algumas razões que explicam a resistência à realização de pesquisas na área contábil voltadas para a maternidade. Em primeiro lugar, há o fato de que a maternidade sempre foi um dilema para o feminismo, uma vez que ressalta a diferença biológica entre homens e mulheres. Essa diferença acarreta quatro rupturas significativas, afetando a identidade da mulher ao engravidar: em âmbito doméstico, acadêmico, profissional e em relação às gerações. Em segundo lugar, o corpo da mulher, enquanto mãe, é frequentemente percebido como instável e improdutivo para estudos e trabalho, ou seja, é visto como um tabu (KOKOT-BLAMEY, 2021).

É evidente, portanto, que a ausência da maternidade como campo de pesquisa não está restrita apenas aos estudos organizacionais ou à academia contábil. Trata-se de um constante dilema feminista que afetou os teóricos na prática da pesquisa com a maternidade sob a ótica do capitalismo. Considera-se, por exemplo, a família contemporânea, que isola e esconde as mães, tornando-as economicamente dependentes de seus cônjuges. Dessa forma, a maternidade possui uma raiz patriarcal opressora (KOKOT-BLAMEY, 2021).

Nesse sentido, as fontes de pressão que geram conflitos estão relacionadas à interação tridimensional entre família (filhos, esposo), estudo (curso de mestrado e doutorado) e trabalho

(contabilista). Consequentemente, os papéis que as estudantes, especialmente as mães, desempenham em suas vidas podem se tornar incompatíveis e resultar em conflitos internos e externos. Isso gera a difícil tarefa de conciliar uma fonte de tensão em detrimento de outra (OLIVEIRA; LUCAS; CASADO, 2017).

Nganga *et al.* (2021) comentam que existem estudos que discutem a necessidade e a influência de equilibrar a vida profissional e a vida familiar (*work-life balance*), especialmente considerando a maternidade e os filhos. Esses estudos indicam que é frequentemente desafiador para as acadêmicas alcançarem esse equilíbrio, o qual requer uma compreensão mais ampla e aprofundada.

Outro ponto importante a ser considerado ao estudar a maternidade dentro da academia contábil é a questão relacionada à ideologia generalizada da meritocracia, que se baseia no conhecimento com uma abordagem mais genuína, valorizando o estudo e o trabalho em longas horas do dia. Essa cultura firmemente enraizada na sociedade ocidental pode criar obstáculos para medidas como licenças e horários de trabalho mais flexíveis, que proporcionam às estudantes e profissionais mais liberdade na organização de suas tarefas. Como resultado, elas podem ser vistas como menos eficientes em suas realizações. Além disso, qualquer coisa que vá contra a cultura tradicional de trabalho e estudo é considerada ineficiente aos olhos da sociedade.

Ou seja, o progresso da sociedade e da profissão de Ciências Contábeis, juntamente com as assimetrias de gênero, ainda apresenta significativas distinções no mercado contábil. Nesse contexto, a representatividade das estudantes pode estar associada a construções sociais que legitimam avaliações hierárquicas e faltas de equidade de valor nas empresas de serviços profissionais (HAYNES, 2011).

A chamada maternidade moderna ganhou força no final do século XVII, preconizando que a mulher que deu à luz seria a principal e única responsável por todos os cuidados da criança. De acordo com Gedoz, Pereira e Pavani (2020), ao analisarem comentários negativos feitos em uma reportagem publicada no portal de notícias do Universo Online (UOL) sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães pesquisadoras durante a pandemia, foram identificadas duas formas recorrentes de minimizar essas dificuldades. A primeira forma refere-se a alguns comentários que argumentam que todos estão sofrendo, em vez de reconhecer que apenas as mães pesquisadoras estão enfrentando essa nova realidade. A segunda forma de diminuir as dificuldades é afirmar que as mães pesquisadoras estão se fazendo de vítimas (GEDOZ; PEREIRA; PAVANI, 2020).

Alguns fatores são importantes para subsidiar o entendimento do universo da maternidade nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. De acordo com a literatura sobre parentalidade (tornar-se mãe ou pai) no contexto universitário, os temas relacionam-se ao preconceito de gênero e ao desafio de conciliar a maternidade com a vida acadêmica (SANTOS, 2019).

Sendo assim, a universidade deve oferecer a cada discente-mãe um ambiente com diversas fontes de apoio, promovendo uma atmosfera mais acolhedora, equitativa e inclusiva. Isso implica respeito e melhoria das condições de estudo e de trabalho. De acordo com Rodrigues *et al.* (2021), a universidade deve garantir um patamar mínimo, atendendo às condições apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Condições que as universidades devem oferecer às discentes-mães

Condições	Descrição
1	Gestão da licença-maternidade; licença-paternidade; licença doença em família
2	Políticas e procedimentos para licença-maternidade e sua reposição
3	Flexibilidade para as discentes durante a licença-maternidade
4	Reconhecimento da licença-maternidade como intervalo do trabalho
5	Permissão para as discentes realizarem suas atividades de pesquisa no retorno da licença-maternidade, com flexibilidade e sem discriminação
6	Trabalho compartilhado com colegas que podem representá-los
7	Flexibilidade da jornada de trabalho
8	Estabilidade laboral
9	Apoio para que as mulheres aprendam a dizer não quando precisam e que o trabalho tenha uma distribuição equitativa de funções
10	Horários alternativos para participação em reuniões e eventos
11	Criação de espaços para amamentação, troca de fraldas e apoio em outras necessidades; criação de creches e apoio financeiro para rede de apoio
12	Reconhecimento público de que ser pesquisador é um desafio e comemorar suas realizações, tentando diminuir as barreiras para o sucesso

Fonte: Adaptado de Rodrigues *et al.* (2021).

Cada elemento desse quadro é basilar para a inserção e para a permanência da mãe dentro do ambiente acadêmico. Nos parágrafos a seguir, vamos discutir essas condições, conforme Rodrigues *et al.* (2021).

A presença de licenças, como licença-maternidade, licença-paternidade e licença-doença em família, é fundamental para a manutenção das atividades acadêmicas e para assegurar que haja os cuidados com os filhos. É importante que os procedimentos para solicitar

a licença-maternidade sejam claros e detalhados, sendo inclusive mencionados no regimento interno do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, para efetivar a inclusão das discentes-mães.

Assim, um fator importante é a flexibilidade das atividades das mães durante a licença-maternidade a fim de que possam conciliar suas responsabilidades, dedicando-se aos cuidados com o filho, sem prejuízo de suas obrigações acadêmicas e profissionais. Ademais, é essencial que a discente-mãe possa desfrutar de um retorno tranquilo, com flexibilidade e sem discriminação, o que contribui para uma boa produtividade acadêmica. O apoio dos colegas de classe, no sentido de compreenderem a experiência da maternidade, é uma forma de reconhecer o papel fundamental das mães na vivência acadêmica e na pesquisa como um todo.

A flexibilização dos horários de trabalho é algo que impacta positivamente a vida das profissionais que são mães, reconhecendo e valorizando a demanda árdua enfrentada por essas mulheres. Além disso, a estabilidade no emprego proporciona às mães estudantes uma sensação de segurança, garantindo que sua vaga no curso não seja afetada durante o processo de gestação e após o nascimento do filho. Isso deve ser resguardado pelos regimentos internos dos programas, bem como pelas normas e leis vigentes.

Outro aspecto importante para promover a inclusão e a flexibilidade é o oferecimento de horários alternativos, permitindo que as mães possam participar de reuniões e eventos sem comprometer os cuidados com os filhos. Além disso, é essencial criar espaços adequados para amamentação e troca de fraldas, levando em consideração outras necessidades, como a possibilidade de creches ou espaços recreativos. É igualmente importante o fornecimento de apoio financeiro e rede de apoio para as estudantes-mães.

Por fim, é importante reconhecer publicamente as estudantes enquanto mães, estudantes e profissionais, e compreender os desafios que enfrentam diariamente ao equilibrar suas rotinas. A aplicação dessas condições nas universidades maximiza e otimiza seu processo de adaptabilidade e aprendizado.

Conforme mencionado anteriormente, no Brasil, o CNPq finalmente implementou a inclusão do período de licença-maternidade no currículo Lattes. No entanto, é importante ressaltar que o reconhecimento dos direitos das estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis ainda é incipiente e ocorre de forma lenta. A luta das mães está progredindo e sendo compreendida aos poucos (RODRIGUES *et al.*, 2021). Nesse sentido, o currículo Lattes desempenha um papel fundamental na construção da identidade acadêmica, sendo uma das principais plataformas utilizadas por pesquisadores e estudantes para descrever toda a sua trajetória, incluindo linhas de pesquisa, publicação de artigos, participação em

eventos e outros elementos relevantes que enriquecem o currículo. Além disso, o currículo Lattes é uma ferramenta indispensável em processos seletivos, concursos públicos e no âmbito de bolsas de pesquisa, assim como para ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*. (MONTEIRO; MAIA, 2021).

2.2.1 *Parent in Science e a garantia dos direitos das discentes-mães*

O movimento *Parent in Science*, fundado pela professora Fernanda Stanisçuaski, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem alcançado grande notoriedade na sociedade por buscar garantir os direitos das estudantes-mães. A professora, atualmente coordenadora do movimento e mãe de três filhos, aborda o tema da parentalidade na academia em suas discussões, destacando a importância da visibilidade da maternidade na ciência. Por meio de resultados de suas pesquisas e registros de experiências pessoais de outras mulheres-mães na ciência, o movimento tem incentivado muitas universidades a adotarem medidas de proteção e reconhecimento para essas mulheres (OLIVEIRA, 2021). Assim, a partir de 2017, foram implementadas políticas de apoio no Brasil, destacando nos editais fatores relacionados à maternidade.

O programa “Amanhã”, do movimento *Parent in Science*, representa mais um avanço para as mães que são alunas de graduação e/ou pós-graduação *stricto sensu*. Ele oferece auxílio financeiro para essas estudantes (PARENT IN SCIENCE, 2023). Segundo o DIEESE (2013), ao longo do tempo, as famílias têm apresentado arranjos monoparentais diferentes, com as famílias monoparentais chefiadas por mulheres representando aproximadamente 14,7% dos arranjos, o que é mais comum do que os arranjos chefiados por homens, que representaram cerca de 2,3% em 2022 (DIEESE, 2022).

Com a mobilização do movimento *Parent in Science*, as discussões foram impulsionadas pela campanha *#maternidadenolattes*, evidenciando a real necessidade de considerar o período de licença-maternidade na avaliação do currículo das estudantes-mães. Essa conscientização tem gerado resultados positivos para as mães, proporcionando oportunidades de crescimento (CARPES *et al.*, 2022).

Mesmo com essa crescente conscientização, ainda persiste o pensamento de que "mulheres são melhores em ser multitarefas", reforçando a ideia estereotipada de que as mulheres têm a capacidade de realizar múltiplas atividades simultaneamente, o que intensifica as diferenças sociais de gênero (CARPES *et al.*, 2022).

Nesse momento, é evidente e importante o significado que a interseccionalidade traz para a pesquisa científica contábil. Nessa direção, a Figura 1, a seguir, apresenta ações para mitigar os impactos da maternidade na carreira das mães.

Figura 1: Ações para mitigar os impactos da maternidade na carreira das mães



Fonte: Carpes *et al.* (2022).

De acordo com a figura apresentada, algumas ações podem ser implementadas para garantir a participação das estudantes-mães e minimizar o impacto da maternidade. Essas ações incluem: a realização de estudos que coletem dados demográficos sobre a diversidade na ciência, destacando a participação das estudantes-mães, incluindo as mães negras; políticas que avaliem o currículo das mães, levando em consideração o impacto da maternidade em suas realidades e necessidades; políticas de apoio para a retomada da carreira após a licença-maternidade; programas de apoio para a participação das mães em eventos científicos; prazos estendidos para a entrega de tarefas, atividades, relatórios e projetos devido à licença-maternidade; criação de programas e projetos de apoio; conscientização de toda a comunidade sobre vieses implícitos e elaboração de políticas para combater a discriminação a nível individual e coletivo; e um monitoramento efetivo das ações voltadas para as mães (CARPES *et al.*, 2022).

Stanisçuaski *et al.* (2020) destacam que a falta de equidade de gênero na ciência é uma questão urgente e ressaltam que existem poucos modelos de mães que conciliam a pesquisa

científica nos ambientes acadêmicos, em parte devido à existência de mulheres, tanto em gerações passadas quanto no presente, que optaram por não ter filhos.

É importante destacar que as mães que são pesquisadoras e estão presentes no ambiente acadêmico, no caso desta pesquisa em Ciências Contábeis, estão mais propensas a enfrentar estresse ao gerenciar múltiplos papéis, uma vez que lidam com jornadas duplas e, às vezes, até mesmo triplas. Apesar de todos os pais enfrentarem desafios para equilibrar as responsabilidades familiares e profissionais, as mães relataram mais "estresse e pressão" em comparação com os pais (NGANGA *et al.*, 2021).

Na área acadêmica, as mães enfrentam o dilema de conciliar as expectativas de serem alunas ideais e boas mães. Considerando-se a definição de maternidade amplamente aceita, há uma expectativa de que as mães estejam intensamente focadas em seus filhos, colocando-se em segundo plano, e essa ideia é propagada dentro da academia. Esse pensamento leva as discentes-mães a um sentimento de culpa, pois sentem que não são capazes de atender às expectativas do ideal acadêmico e serem mães perfeitas aos olhos da sociedade (NGANGA *et al.*, 2021).

Frisa-se, conforme Machado *et al.* (2019), que é responsabilidade das universidades e das agências de fomento adotarem medidas para mitigar os impactos causados pela maternidade, levando em consideração que as estudantes estão inseridas na vida acadêmica e desempenham o papel de mães.

2.3 A luta de gênero e as discentes-mães

Esta seção da pesquisa está dividida em três partes que versam sobre diferentes aspectos relacionados à maternidade. Primeiramente, aborda-se a questão de gênero no contexto da maternidade. Em seguida, discute-se a invisibilidade e o empoderamento das estudantes que são mães. Por fim, aborda-se o corpo da mãe como um tabu social.

2.3.1 A questão de gênero sobre a maternidade

Existe uma visão centralizada de que as mulheres, em particular as estudantes-mães, são naturalmente destinadas à maternidade, o que influencia seu papel na sociedade. No entanto, essa questão de gênero pode resultar em um desequilíbrio na inserção social dessas mães e, conseqüentemente, em diferenças de valor entre o masculino e o feminino, perpetuando uma

assimetria de gênero. Essa assimetria leva a possíveis injustiças sociais, abordando a iniquidade de gênero ou a relação de dominação (ROSO; GASS, 2018).

Isso posto, o estudo das estudantes-mães nas universidades está ganhando uma nova perspectiva e um novo olhar, buscando capturar as particularidades do mundo materno. Um exemplo disso é o projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) intitulado "Mães na Universidade: acesso, permanência e progresso de mulheres-mães", criado em 2019. Esse projeto tem como objetivo identificar e atender às demandas das estudantes-mães, que enfrentam diversas dificuldades em sua permanência na academia (CALMON *et al.*, 2022).

Conforme Fabbro (2006), as dificuldades enfrentadas pelas mães estudantes na academia ultrapassam os desafios vivenciados pelas mulheres que são mães no ambiente de trabalho. Além de conciliar a maternidade e o trabalho, essas estudantes também lidam com as responsabilidades de um programa de pós-graduação, o qual a pesquisadora descreve como uma "reestruturação produtiva", em que a universidade segue um modelo empresarial com complexidades presentes tanto no contexto acadêmico quanto no produtivo (MARQUES *et al.*, 2021).

Em um estudo conduzido por Nganga *et al.* (2021), que explorou a experiência materna de estudantes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, uma das participantes, chamada Azoilda, destacou diversos aspectos presentes em sua jornada, como resiliência, resistência e persistência. A entrevistada tinha o objetivo de se tornar professora e percebeu que para alcançar esse objetivo precisaria obter o título de mestre em seu currículo. Afirmou a participante:

Ah! Teve uma coisa que eu ouvi também no primeiro dia de aula (...). Eu estava na sala com a bebê no braço, aí um professor virou para mim e disse assim: "Não me interessa se você não tem um braço, se você não tem uma perna, se você (...). Não interessa qual a sua dificuldade, se eu pedir uma atividade você tem que entregar!" Assim, claramente, aquilo era para mim. Então, não precisava usar a desculpa de que eu tinha um bebê, de que qualquer coisa do tipo. Qualquer atividade pedida, ela tem que ser entregue. Eu não tinha nenhuma justificativa, até porque ele não foi em casa me buscar pelo braço (NGANGA *et al.*, 2021, p. 10).

Nesse contexto, Azoilda expressou sua inquietação em relação à sua experiência em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, reforçando a real necessidade de intensificar os debates sobre a temática da maternidade. Esses debates têm como objetivo promover uma maior compreensão e interpretação da vivência dessas mães na área da contabilidade.

Do mesmo modo, de acordo com o estudo realizado por Santos *et al.* (2022), intitulado "*Glass ceiling* e seus principais reflexos nas perspectivas de carreira das estudantes de contabilidade", foi evidenciado um certo desinteresse por parte das estudantes em prosseguir na carreira acadêmica na área contábil. Um dos principais fatores apontados foi a dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, incluindo os cuidados com os filhos. Isso traz à tona uma discussão pertinente sobre o desenho institucional dos cursos universitários, considerando a implementação de medidas de apoio para garantir que as discentes-mães não desistam de seus objetivos.

No dizer de Loureiro e Cardoso (2008), tem-se o seguinte questionamento, "Mas será a gravidez uma condicionante ao sucesso das mulheres?" Segundo os autores, as mães estudantes são impactadas por essa questão, uma vez que a gravidez e a maternidade/maternagem não são bem aceitas por muitas instituições (SILVA *et al.*, 2022).

Por outro lado, segundo estudo realizado por Silva *et al.* (2022), que analisou a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis em relação aos estereótipos associados à imagem da mulher, estudante-mãe e contadora, constatou-se que os discentes tendem a estereotipar de forma positiva essas mulheres, atribuindo-lhes qualidades como inteligência, criatividade, disciplina, eficiência e versatilidade.

O estudo mencionado revelou que é possível construir uma imagem positiva da estudante-mãe e da mulher contadora no meio acadêmico. Para os autores, propagar e disseminar mais imagens positivas como essas traz benefícios sociais para cada mãe, independentemente de estar cursando um mestrado ou doutorado, pois contribui para quebrar paradigmas e promover transformações de mentalidade.

2.3.2 Invisibilidade e empoderamento da discente-mãe

Para Jeremiah (2006), a mãe é um sujeito que está envolvido em um processo contínuo, que nunca estará completo, o que demanda uma compreensão da performatividade materna. As mães, em suas vivências diárias, estão constantemente exercitando os cuidados com seus filhos. O materno é uma prática reiterativa (LEITE; TAMANINI, 2021). Trata-se, muitas vezes, de um desafio invisível para a sociedade, enfrentado por muitas mães no Brasil, e que afeta diretamente o estudo das discentes-mães, a criação dos filhos e a execução de seu trabalho enquanto profissional contábil (OLIVEIRA; ALBIERO, 2022).

A contextualização da maternidade nos dias de hoje é um momento de reflexão na vida de muitas discentes que almejam ter um filho em meio a um curso de graduação, mestrado ou

doutorado em Ciências Contábeis. Essa realidade existe na academia quando o assunto é a discente seguir uma carreira promissora, contribuindo para que as discentes repensem sobre a decisão de ser mãe. Surge o seguinte questionamento: será que a vivência materna passou a ser uma escolha na vida dessas mulheres inseridas no meio acadêmico? (SAALFELD, 2019).

Relacionado a essa temática, por exemplo, desde 2009 vem sendo executado o projeto de extensão intitulado "Direitos sexuais e reprodutivos: dialogando sobre a saúde das mulheres", direcionado para mulheres de 18 anos ou mais que vivem em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. O projeto tem como intuito propiciar, através de um grupo de empoderamento, um ambiente de reflexão e discussão, em particular acerca da saúde sexual e reprodutiva, para que essas mulheres se apoiem e se fortaleçam. Esse projeto de extensão, saúde sexual e reprodutiva é tido como um dispositivo social atuante na conscientização de fatores inerentes às mulheres (ROSO; GASS, 2018).

A literatura dedicada ao estudo da maternidade em contextos de pós-graduação *stricto sensu* tem se mostrado predominantemente como uma leitura interpretativa. Essa abordagem tem focado mais em compreender o fenômeno de se tornar mãe durante a pós-graduação, explorando perspectivas teóricas e analisando o que as teorias clássicas ressaltam. No entanto, muitas vezes falta considerar o empoderamento da mulher nesse contexto (SANTO; BOSSI, 2020).

O empoderamento feminino na sociedade atual não enfatiza as diferenças biológicas como narrativa de poder para descrever cada indivíduo e sua posição. Diante disso, a construção da posição de mãe e provedora do lar se dá através da mídia, perfazendo uma imagem constitutiva feminina, desconsiderando seu papel social. Essa posição reforça, mais uma vez, a posição de fêmea submissa, sujeita à imposição da sociedade como um todo (OLIVEIRA, 2017).

As pesquisadoras Kathryn Haynes e Silvia Casa Nova vêm desempenhando um papel basilar na construção de evidências que alimentam a pesquisa materna nas Ciências Contábeis, analisando as relações privativas ao lar e, ao mesmo tempo, as relacionando com o meio público (trabalho contábil presente em qualquer esfera de atuação). Elas demonstram um pouco da realidade materna em prol da construção e afirmação da identidade enquanto mãe, estudante e profissional. O empoderamento e a maternidade precisam caminhar em paralelo para preservar uma certa harmonia, oferecendo o direito da mulher, mãe e profissional, de se sentir realizada (LIMA, 2019).

2.3.3 O corpo da mãe como tabu

A questão do corpo da discente-mãe tornou-se, com o passar do tempo, um problema para essas estudantes. As modificações sofridas pelo corpo materno desencadearam alguns questionamentos, como por exemplo, como o meio social veria uma estudante-mãe cursando um doutorado. Nesse caso, gerir o processo de amamentação, a prática de uma simples dieta e o ganho de peso frente às duplas ou triplas jornadas pode ser difícil de administrar. A reconstrução dos corpos maternos demanda recursos e tempo, sem deixar de citar a questão psicológica, guiada pelo preceito de que a mulher não nasce mãe, mas se torna mãe.

Conforme destacado por Lehmann (2012), as políticas econômicas e sociais estão intrinsecamente interligadas, exigindo uma transformação na condição das mulheres que são estudantes e mães, bem como uma mudança de perspectiva em relação à sua contribuição para o campo das Ciências Contábeis. Essa transformação pode ser alcançada por meio do desenvolvimento de métodos que proporcionem visibilidade a essas mulheres e pela adoção de novos conceitos que revelem aspectos que têm sido silenciados como os conceitos de valor, valorização e valoração do trabalho.

Por muito tempo, as mulheres estudantes conseguem ocultar com sucesso a menstruação e a menopausa, socialmente falando. No entanto, na maternidade não é possível esconder a existência de um filho. Nessa perspectiva, a gravidez pode ser compreendida como uma intrusão no corpo sexual e fértil feminino, especialmente em um ambiente acadêmico e profissional predominantemente masculinizado, o que cria um palco para conflitos maternos relacionados à questão de gênero (WARREN; BREWIS, 2004; HAYNES, 2008a, 2008b; GATRELL; COOPER; KOSSEK, 2017).

É importante frisar que, quanto mais se debate sobre maternidade e as modificações causadas por esta no corpo da discente-mãe, mais desmistificada torna-se essa temática. Isso contribui constantemente para a evolução da discente-mãe tanto no campo acadêmico quanto profissional, agregando avanços no ensino contábil e na academia como um todo (RATTI *et al.*, 2015).

Nesse sentido, a cibercultura por meio de redes sociais como Facebook e Instagram é uma das grandes ferramentas de empoderamento da discente-mãe. A existência de discussões acerca dos movimentos feministas, da maternidade, do empoderamento feminino e do corpo da mãe por meio dessas tecnologias agrega um enorme potencial na disseminação e difusão, servindo como um ato de resistência ao patriarcado (FRANÇA, 2018).

Segundo Felice (2000), a gravidez é uma transição que faz parte do processo normal de desenvolvimento da estudante-mãe, envolvendo uma transformação de identidade e uma redefinição dos papéis sociais. No caso da primípara, além de ser filha, mulher, estudante e profissional, ela passa a desempenhar o papel de mãe. Por fim, frisa-se que as alterações que ocorrem durante a gravidez são consideradas as mais significativas modificações que o corpo da mulher pode passar, e compreendê-las é essencial (PIO; CAPEL, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva/interpretativista. De acordo com Dyniewicz (2009 *apud* BOCKORNI; GOMES, 2021), as pesquisas qualitativas baseiam-se na premissa de que a compreensão do conhecimento sobre as pessoas só é possível ao descrevermos suas experiências e refletirmos sobre como essas experiências são vivenciadas pelos próprios indivíduos. De forma similar, Creswell (2013) enfatiza que a pesquisa qualitativa/interpretativista é uma abordagem que possibilita a exploração e compreensão do significado atribuído por sujeitos ou grupos a uma questão social, por meio da coleta de dados no ambiente dos participantes, culminando em um relatório final com estrutura flexível.

As participantes selecionadas para o estudo foram mulheres que eram mães e haviam concluído ou estavam, no momento da coleta dos dados, cursando programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis em universidades brasileiras. Foram excluídas do estudo as participantes que não responderam a todas as questões do instrumento de pesquisa bem como aquelas que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O TCLE foi utilizado no estudo para garantir o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e assegurar a privacidade e os direitos das participantes. O TCLE foi fornecido às participantes, apresentando de forma clara e compreensível os propósitos, procedimentos e possíveis impactos da pesquisa. Além disso, o TCLE esclareceu que a participação era voluntária e que as participantes poderiam se retirar a qualquer momento, sem qualquer ônus, antes da publicação dos resultados. Também foi enfatizado que as informações coletadas seriam mantidas em sigilo e que seriam adotadas medidas para garantir o anonimato das participantes.

Para o recrutamento das participantes, foi empregada a técnica de *snowball* ou bola de neve, envolvendo mães pós-graduandas ou pós-graduadas em programas *stricto sensu* de Ciências Contábeis em universidades brasileiras. Essa técnica se baseia no princípio de identificar inicialmente um conjunto de participantes que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos e, em seguida, solicitar a esses participantes que indiquem outras pessoas que também possam se enquadrar nos critérios, ampliando assim a rede de contatos e o alcance da população estudada. Trata-se de uma técnica particularmente útil em estudos com populações específicas, permitindo a identificação de participantes por meio de conexões existentes. Nas palavras de Bockorni e Gomes (2021, p. 105),

[...] a amostra em snowball, ou bola de neve, é uma técnica de amostragem que vem sendo utilizada em pesquisas qualitativas, nos últimos anos, principalmente porque permite que se alcancem populações pouco conhecidas ou de difícil acesso. Em outras palavras, a amostra do tipo bola de neve destaca-se em pesquisas que optam por amostras não probabilísticas em estudos de natureza qualitativa.

Inicialmente, a pesquisadora promoveu a divulgação do estudo em um grupo *online* de mães no contexto da pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP), do qual faz parte, bem como entre suas colegas mães no programa de pós-graduação *stricto sensu* na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Além disso, ela recebeu um importante apoio das professoras Silvia Pereira de Castro Casa Nova, uma pesquisadora renomada na área, e Fernanda Stanisçuaski, pesquisadora, coordenadora e fundadora do movimento *Parent in Science*. Essas professoras desempenharam um papel fundamental ao compartilhar o estudo em suas redes sociais e convidar estudantes para participarem da pesquisa. Esse apoio foi de grande importância para ampliar a divulgação e o alcance do estudo entre potenciais participantes. No final, 16 discentes foram selecionadas para participar efetivamente desta pesquisa.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário *online* por meio da plataforma Google Forms®. O questionário consistiu em questões fechadas, cujo conteúdo pode ser encontrado no Anexo 2. Além disso, foram obtidos depoimentos escritos de três participantes, coletados via *e-mail*. Essa abordagem de coleta de dados foi selecionada com o objetivo de capturar informações pontuais sobre a realidade das participantes enquanto discentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Antes da aplicação efetiva do questionário, ele foi submetido à análise e revisão por três professoras universitárias especializadas na área de Ciências Contábeis, uma da Universidade de São Paulo (USP), uma da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e uma da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS). Essa etapa teve como objetivo garantir a clareza e objetividade das questões elaboradas. As professoras forneceram sugestões e recomendações, resultando em ajustes e melhorias no questionário, como a inclusão do registro CAAE a fim de transmitir mais segurança às mães participantes da pesquisa. Após essa revisão, o questionário, juntamente com o projeto de pesquisa, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, recebendo aprovação para seu desenvolvimento (CAAE: 63695522.6.0000.5344) (Anexo 1)

Os dados foram então coletados no período de 23 de novembro de 2022 a 20 de dezembro desse mesmo ano. Durante esse intervalo de tempo, as participantes responderam ao questionário e forneceram seus depoimentos de maneira escrita.

A análise dos dados foi conduzida seguindo uma abordagem qualitativa interpretativista e analítica, buscando explorar informações além das respostas estruturadas do questionário. Os dados foram organizados em uma tabela no Microsoft Excel[®], permitindo a visualização e a sistematização das informações coletadas. Em seguida, foram interpretados à luz da literatura científica relevante da área, considerando estudos anteriores e estabelecendo conexões, contradições e novas perspectivas. No que diz respeito aos depoimentos, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa técnica envolveu a leitura cuidadosa dos depoimentos, a identificação de unidades de significado e a categorização dos dados de acordo com temas e padrões emergentes. A análise de conteúdo permitiu a obtenção de informações valiosas que enriqueceram a compreensão do tema em estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, inicialmente, apresenta-se uma análise do perfil das mães estudantes na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Em seguida, trata-se das experiências, trajetórias e desafios das discentes-mães participantes do estudo, proporcionando uma visão aprofundada da realidade vivenciada por elas. Por fim, compartilham-se vivências e desafios específicos de três discentes-mães, oferecendo exemplos concretos que ilustram suas experiências, desafios e trajetórias.

4.1 Perfil das mães discentes na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis

Após a análise dos dados, observou-se que todas as 16 participantes do estudo estavam na faixa etária entre 51 e 60 anos e todas encontravam-se separadas ou divorciadas. Em relação à autodeclaração étnica, 9 participantes se identificaram como brancas e 7 como pardas. Nenhuma estudante se autodeclarou negra.

É importante ressaltar que a ausência de mães negras evidencia a existência de disparidades étnicas no contexto estudado. Essa disparidade étnica merece atenção e reflexão, pois aponta para os desafios e obstáculos que as mães negras enfrentam em sua participação na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Esse dado destaca a importância de promover a inclusão e a equidade étnica no ambiente acadêmico, reconhecendo e superando as disparidades existentes. É fundamental trabalhar para criar um ambiente de pesquisa mais diversificado, no qual todas as mulheres, independentemente de sua etnia, tenham igualdade de oportunidades de acesso, participação e desenvolvimento na área acadêmica.

Quanto ao número de filhos, a análise revelou uma predominância de mães com um ou dois filhos, indicando uma tendência para essa configuração familiar entre as participantes do estudo: 6 participantes relataram ter 1 filho cada; 9 participantes, 2 filhos cada; e 1 participante, 3 filhos. Essas informações são relevantes para compreender as dinâmicas e desafios que essas mães enfrentam ao conciliar a vida acadêmica e familiar em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Já ao analisar a idade com que as participantes tiveram seus filhos, foram encontrados diferentes padrões de escolha relacionados à maternidade. Entre as participantes do estudo, 8 optaram por ter seus filhos até os 30 anos, 7 decidiram ter seus filhos entre 31 e 40 anos, e uma

única participante teve seu filho entre 41 e 50 anos, indicando uma escolha fora dos padrões predominantes.

Ao considerar que algumas participantes optaram por ter seus filhos mais cedo, enquanto outras decidiram ter filhos em idades mais avançadas, torna-se evidente a necessidade de políticas e programas flexíveis e inclusivos que possam atender às diferentes necessidades das mães estudantes ao longo de sua jornada acadêmica (RODRIGUES *et al.*, 2020). Isso implica oferecer apoio adequado para a maternidade durante o período de estudos, como políticas de licença maternidade flexíveis, programas de suporte à conciliação entre maternidade e estudos, e a criação de espaços inclusivos que reconheçam e valorizem as experiências e desafios específicos das mães estudantes (RODRIGUES, *op. cit.*, MACHADO *et al.*, 2019). A valorização da individualidade no tocante às escolhas relacionadas à maternidade contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo em que as mães estudantes se sintam apoiadas e encorajadas a prosseguir com seus estudos em Ciências Contábeis, independentemente de sua idade ao se tornarem mães.

Nesse contexto, Nganga *et al.* (2021) destacam que o conflito de conciliar a maternidade com uma pós-graduação, como é o caso das Ciências Contábeis, pode representar um desafio significativo para as estudantes. Segundo os autores, a maternidade pode ser vista como uma interrupção na trajetória profissional e acadêmica dessas mulheres. Assim, os autores afirmam que as estudantes que são mães precisam desenvolver habilidades de gerenciamento de tempo para lidar com as múltiplas demandas impostas pela vida materna, os estudos e a carreira profissional. Ademais, a responsabilidade pelos cuidados com os filhos recai majoritariamente sobre as mães, mesmo diante das mudanças na configuração do modelo familiar contemporâneo, conforme apontado por Ciscon-Evangelista *et al.* (2012) e Cruz e Conrad (2022).

Em relação à região do país do curso de pós-graduação *stricto sensu*, 5 participantes informaram a região Sudeste, 8 a região Sul e 3 a região Nordeste. Destas, 12 foram alunas em graduação *stricto sensu* a partir de 2011, 1 entre 2001 e 2010, e 3 entre 1991 e 2000. Os dados apresentados podem refletir o crescente número de mulheres na educação superior ao longo dos últimos anos, o que pode ser atribuído às transformações sociais e educacionais ocorridas nas últimas décadas, conforme discutido por Rodrigues *et al.* (2021), Stanisçuaski *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2022) no referencial teórico deste estudo

No que diz respeito às instituições de ensino frequentadas pelas participantes, 11 afirmaram ter estudado em universidade federal, 3 em universidade privada, 1 tanto em universidade federal quanto em universidade privada, e 1 em universidade estadual. Nesse

sentido, a presença das participantes em diferentes tipos de universidades, como universidades federais, privadas e estaduais, pode refletir a diversidade de oportunidades educacionais oferecidas no Brasil, o que é importante, pois permite que as mães estudantes tenham acesso a diferentes contextos acadêmicos, recursos e suportes que possam influenciar sua experiência durante a pós-graduação *stricto sensu*.

As universidades federais, por exemplo, têm sido reconhecidas pela implementação de políticas de inclusão e diversidade, o que poderia explicar a presença de um maior número de participantes provenientes dessas instituições. Essas políticas incluem programas de cotas, bolsas de estudo e suporte acadêmico específico para estudantes em situação de vulnerabilidade, como as mães estudantes (SÁ, 2020).

Por outro lado, destaca-se que as universidades privadas, embora possam ter características e recursos diferentes das universidades públicas, podem ser interessantes para as mulheres em função de oportunidades relacionadas à disponibilidade de cursos específicos, localização geográfica ou condições financeiras.

Independentemente do tipo de instituição, é fundamental que todas estejam preparadas para atender às necessidades das mães estudantes. Políticas de apoio, flexibilização de horários, programas de suporte financeiro e infraestrutura adequada são elementos essenciais para promover a inclusão e a permanência das mães na pós-graduação *stricto sensu*, como destacado por Rodrigues *et al.* (2021) e Stanisçuaski *et al.* (2020) em suas produções.

Já no tocante à atuação profissional no momento da coleta dos dados, 7 informaram ser professoras na rede pública, 5 serem profissionais em órgãos públicos, 3 serem estudantes e profissionais em empresas privadas, e 1 ser professora em rede privada.

A presença de participantes que atuam como professoras na rede pública pode refletir uma tendência de mulheres que escolhem a carreira acadêmica ou de ensino como uma opção profissional após a conclusão da pós-graduação *stricto sensu*. Isso pode ser atribuído a diferentes fatores, como a possibilidade de conciliar a maternidade com uma carreira estável e com horários mais flexíveis. Apesar disso, conforme mostra Renato Pedrosa, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Educação Superior (LEES) e docente do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências da Universidade de Campinas (Unicamp), a participação feminina entre professores universitários cresceu apenas 1% em uma década².

² Dados publicados no Jornal da Unicamp em artigo escrito por Luiz Sugimoto em 11 abr. de 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/04/11/mulheres-no-ensino-superior-ainda-sao-minoria-ainda-na-docencia>. Acesso em: 13 fev. de 2023.

Daí, pode-se concluir que os desafios da mulher nesse campo profissional ainda são evidentes. No setor público, por sua vez, Fernandez (2023, *online*) assim destaca:

O crescimento da participação de mulheres está relacionado à expansão dos empregos públicos na esfera municipal do país, onde há participação feminina majoritária. Na esfera estadual, há também uma maior participação desse grupo, que na série histórica ocupou em média 58% dos cargos. No entanto, na esfera federal, há uma prevalência da presença de homens no serviço público. (FERNANDEZ, 2023, *online*).

A estudiosa destaca que analisando os três níveis federativos, a média salarial no serviço público é maior entre os homens em detrimento das mulheres. Essas desigualdades são fruto da ocupação de cargos com remunerações mais baixas por mulheres. De acordo com Biroli (2016), as mulheres enfrentam uma demanda significativa de trabalho de cuidado, como no caso das mães, o que resulta em uma redução do tempo disponível para se envolverem na esfera pública. Como consequência dessa realidade, os homens possuem mais tempo livre para se dedicar a outras áreas da vida, fora do âmbito doméstico, enquanto as mulheres continuam presas às tarefas relacionadas ao cuidado. Isso posto, Fernandez (*op. cit.*) enfatiza:

É fundamental inserir de forma igualitária as mulheres na burocracia do Estado, além de tornar as arenas de decisões espaços que possam efetivamente ser ocupados por mulheres. (...) Isso é fundamental para que o processo de políticas públicas seja manejado a partir de uma perspectiva de gênero e para garantir que as mulheres ocupem efetivamente espaço na esfera pública e nas arenas de decisões. (FERNANDEZ, 2023, *online*).

Quanto a serem bolsistas durante o curso de pós-graduação *stricto sensu*, 10 afirmaram fazê-lo sem bolsa, 4 com bolsa federal, 1 com bolsa estadual e 1 com bolsa de instituição privada. O fato de a maioria das participantes não possuir bolsa durante o curso pode refletir uma realidade enfrentada por muitas mães estudantes, que precisam conciliar os desafios financeiros com os compromissos acadêmicos e familiares (ZATZ, 2001, ANDRADE; IWAMOTO, 2019). A falta de bolsa pode impactar negativamente sua dedicação aos estudos (SÁ, 2020). Assim, destaca-se a necessidade de ampliar as oportunidades de bolsas, apoio financeiro e programas de incentivo às mães estudantes na pós-graduação *stricto sensu* (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Sobre o tempo de conclusão do curso de pós-graduação *stricto sensu*, 1 concluiu antes do prazo, 7 concluíram dentro do prazo, 3 concluíram acima do prazo, e 5 não concluíram o curso. Chama atenção aqui o número de mães que não concluíram o curso. Esse é um dado

preocupante que pode refletir os desafios enfrentados pelas mães discentes, corroborando outros estudos que também encontraram resultados similares e discutiram essa temática, como Nunes e Silva (2020) e Sá (2020).

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, considerando tanto as participantes que já concluíram o curso como aquelas que ainda estão matriculadas, registrou-se a participação de um total de 11 mulheres no programa de Doutorado e 5 no programa de Mestrado.

Com base nos dados coletados, também foi possível identificar os resultados médios de desempenho obtidos por elas. Dos questionários analisados, 10 participantes relataram ter alcançado um desempenho satisfatório, com conceitos superiores à média de aprovação estabelecida; 4 indicaram um desempenho excelente, caracterizado por conceitos muito acima da média de aprovação; 2 declararam desempenho suficiente, com conceitos aproximadamente equivalentes à média de aprovação. Esses resultados sugerem um bom desempenho no contexto do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Deve-se frisar que o fator desempenho bom é algo que impulsiona e motiva a discente a continuar no curso de pós-graduação (SANTOS, 2018; RAMOS; 2021). Ao evidenciar o resultado de bom desempenho, o olhar dessas mulheres diante da sociedade é encorajador. Além do mais, de acordo com Durso *et al.* (2016), as mulheres apresentam motivação mais autodeterminada quando se trata dos estudos; em sua pesquisa, foi constatado que a inserção no mercado de trabalho aumenta a autodeterminação da mulher para a realização de um mestrado no caso de discentes de Ciências Contábeis.

Não obstante, das 16 participantes, 8 relataram ter obtido em algum momento baixo desempenho em algumas das atividades estabelecidas no programa de pós-graduação em Ciências Contábeis. Dentre essas participantes, 6 justificaram seu baixo desempenho principalmente devido às metodologias das aulas adotadas. Elas indicaram que as abordagens utilizadas não se adequaram plenamente às suas necessidades de aprendizado. Além disso, 2 participantes atribuíram seu baixo desempenho à complexidade do conteúdo programático, sugerindo que o nível de dificuldade das matérias apresentou um desafio significativo para elas. Essas respostas destacam a importância de a universidade ter uma proposta de ensino-aprendizagem que possa adequar o ensino do conteúdo às mães, sobretudo no período de licença maternidade (MACHADO *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020).

No tocante à produção de artigos científicos no período de pós-graduação, os resultados mostraram que 7 participantes produziram quatro ou mais artigos cada, 3 participantes produziram dois artigos cada, 1 participante produziu três artigos, 4 participantes produziram

um artigo cada, e 1 participante não produziu nenhum artigo. Portanto, houve uma variação na produção de artigos científicos durante o período de pós-graduação. Todavia, chama atenção o fato de que 15 das 16 mães conseguiram produções científicas, mesmo diante dos desafios que possam ter enfrentado.

Um exemplo significativo nesse sentido é Fernanda Stanisçuaski, fundadora do movimento *Parent in Science*, discutido nesta dissertação. Como professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ela teve uma experiência única em relação à maternidade no contexto acadêmico, observando uma diminuição em sua produtividade acadêmica após se tornar mãe. Diante disso, juntamente com colegas, ela empreendeu pesquisas e debates para buscar estratégias e políticas que apoiassem mães pesquisadoras, visando à reintegração à carreira científica ao desenvolvimento profissional das mães pesquisadoras, como discutido por Saalfeld (2019).

Ao serem questionadas sobre a diferença entre seu rendimento médio mensal durante o período de pós-graduação em Ciências Contábeis e o atual, as participantes ofereceram as seguintes respostas: 2 delas relataram um aumento superior a cinco salários-mínimos, enquanto 7 mencionaram um aumento de até cinco salários-mínimos. Duas participantes afirmaram que não houve alteração em seu rendimento, enquanto as demais não forneceram resposta. A esse respeito, pode-se observar que uma parte significativa relatou um aumento em seu rendimento médio mensal desde o período de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Esses resultados são encorajadores, pois indicam que a educação avançada e especializada pode ter um impacto positivo nas oportunidades de emprego e nos ganhos financeiros das mães estudantes.

4.2 A maternidade e seus desafios na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis

No que diz respeito ao quesito “preocupação” durante o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, 12 participantes indicaram que a maternidade causa *muita preocupação*, enquanto 4 participantes indicaram *preocupação* em relação a essa questão. Ou seja, a preocupação decorrente da maternidade entre as estudantes de pós-graduação é evidente, conforme destacado por Calmon *et al.* (2022). Diversos fatores contribuem para essa preocupação, destacando-se a falta de acolhimento, a ausência de políticas de apoio à permanência universitária e a presença de discursos e práticas que impactam diretamente esse grupo dentro do ambiente universitário (ANDRADE; IWAMOTO, 2019). Os discursos associados à maternidade aliados aos papéis sociais de gênero e do corpo da mulher tendem a

restringir as mulheres-mães às tarefas domésticas (ZATZ, 2001; O'REILLY, 2019; FELDENS; BACKES; SANTOS, 2021; MARQUES *et al.*, 2021).

As participantes foram questionadas sobre a sua percepção em relação a como os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis apoiam a vivência da maternidade. Os resultados obtidos foram os seguintes: nove participantes expressaram uma percepção insatisfatória dos programas de pós-graduação. Três participantes indicaram uma percepção satisfatória e quatro participantes responderam de forma neutra, sem tomarem posicionamento sobre a questão.

Essas respostas sugerem que essas participantes perceberam uma falta de suporte ou adequação dos programas em relação às suas necessidades específicas como estudantes-mães. Das três mães que indicaram percepção satisfatória, todas eram mães de apenas um filho e duas estudavam em uma universidade federal e uma em uma universidade privada. Apenas uma delas era bolsista. É importante destacar que duas dessas três participantes não concluíram a pós-graduação. Pode-se hipotetizar que possivelmente enfrentaram desafios relacionados à maternidade durante esse período.

Nesse sentido, de acordo com Urpia e Sampaio (2009), é comum que muitas mulheres acabem abandonando ou adiando seus estudos devido à maternidade, retomando-os em um momento posterior, quando encontram condições favoráveis. Essa decisão pode ser influenciada pela falta de apoio familiar, restrições financeiras ou outros motivos. O abandono no curso também é destacado em outros estudos, os quais constataram que muitas mães desistem de sua carreira acadêmica (FELDENS; BACKES; SANTOS, 2021). Essa situação evidencia uma grande desvantagem enfrentada pelas mulheres no contexto universitário.

As participantes também foram questionadas sobre o impacto da maternidade em sua rotina de estudos/trabalho. Nesse sentido, 13 participantes responderam que a maternidade *quase sempre* causa uma mudança significativa na rotina, enquanto 3 participantes afirmaram que *normalmente* ocorre uma alteração na rotina. Essas respostas indicam que a chegada de um filho afeta consideravelmente a forma como as discentes conciliam suas obrigações acadêmicas e familiares. Os resultados também destacam a importância de políticas e suporte adequados para auxiliar as estudantes-mães a enfrentarem esses desafios de forma eficaz, promovendo, assim, o sucesso tanto na vida acadêmica quanto na maternidade.

Outra questão nesta pesquisa versou sobre a existência de diferenças entre a rotina de estudos/pesquisas materna e paterna durante o curso de pós-graduação. Os resultados revelaram que 15 mães afirmaram que as diferenças são significativas, enquanto uma mãe relatou que as diferenças são ocasionais. Ou seja, na percepção das mães, existe uma discrepância substancial

entre a forma como as mães e os pais conciliam suas responsabilidades acadêmicas e familiares durante a pós-graduação. Esses aspectos são destacados na literatura, como nos estudos de Nganga *et al.* (2021), Cruz e Conrad (2022).

Esses resultados reforçam a necessidade de se considerar as diferenças de gênero na experiência de conciliar a maternidade com os estudos/pesquisas durante a pós-graduação. Evidenciam, ainda, importância de políticas e medidas que promovam a equidade de gênero e proporcionem um ambiente acadêmico inclusivo, que reconheça e apoie as mães estudantes em suas necessidades específicas (RODRIGUES *et al.*, 2021).

No quesito inclusão da licença-maternidade no currículo Lattes, a maioria das participantes (12 delas) considerou essa inclusão como sendo "muito importante"; outras 3 destacaram como "importante", e apenas 1 expressou que isso não era relevante. Essa tendência geral de valorizar a inclusão da licença-maternidade no currículo Lattes é encorajadora, pois reflete uma mudança positiva na conscientização sobre a importância do cuidado familiar e no reconhecimento do papel crucial das mães estudantes no contexto acadêmico.

A inclusão da licença-maternidade no currículo Lattes é um avanço significativo no reconhecimento das discentes, mães pesquisadoras, que desempenham um papel fundamental na ciência brasileira. Esse marco representa um reconhecimento da importância dessas mulheres não apenas na pesquisa contábil, mas também em diversas outras áreas (MONTEIRO; MAIA, 2021). As autoras destacam que a questão vai além da inclusão das pós-graduandas na licença-maternidade, abrangendo a própria construção dos papéis de gênero, que tradicionalmente coloca a maternidade como uma responsabilidade exclusivamente feminina (O'REILLY, 2019), deixando a mulher como a única responsável pelo cuidado e criação da criança. Portanto, embora a licença-maternidade para as pós-graduandas contribua para mitigar as desigualdades de gênero, é essencial repensar a forma como a sociedade percebe a maternidade.

Quando questionadas sobre o apoio da família para seus cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, 6 participantes afirmaram receber apoio muito frequentemente, enquanto outras 6 afirmaram receber apoio frequentemente. Duas participantes relataram receber apoio ocasionalmente e 2 afirmaram receber apoio raramente. Esses resultados indicam uma presença significativa de apoio familiar, com a maioria das participantes recebendo apoio frequente ou muito frequente, o que é essencial nesse momento para a realização/conclusão do seu curso de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, infelizmente algumas participantes relataram receber apoio de forma mais esporádica ou rara, o que é preocupante.

No que diz respeito ao apoio dos professores para a conclusão de seus cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, as participantes compartilharam suas experiências da seguinte forma: 8 participantes afirmaram receber apoio frequentemente, 3 participantes mencionaram receber apoio ocasionalmente, 3 relataram receber apoio raramente, 1 participante nunca recebeu apoio dos professores e 1 participante não forneceu resposta. Ou seja, a maioria das participantes recebe/recebeu apoio frequente dos professores em seus cursos de pós-graduação. No entanto, é importante notar que algumas participantes relataram receber apoio apenas ocasionalmente ou raramente e uma afirmou nunca ter recebido esse apoio.

Defende-se neste trabalho que é fundamental que os professores estejam cientes das necessidades e desafios enfrentados pelas mães estudantes e sejam sensíveis a elas (MACHADO *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2021). Políticas e medidas que promovam a conscientização e a capacitação dos professores para oferecer suporte adequado às mães estudantes são essenciais para garantir que todas as estudantes tenham igualdade de oportunidades para alcançar seus objetivos acadêmicos (*ibid.*).

No que se refere ao apoio dos colegas de curso para a conclusão de seus cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, as participantes relataram a seguinte distribuição: 1 participante recebe apoio muito frequentemente, 5 participantes recebem apoio frequentemente, 5 participantes recebem apoio ocasionalmente, 3 participantes recebem apoio raramente, 1 participante nunca recebeu apoio dos colegas e 1 participante não forneceu resposta.

Esses resultados mostram que apenas a metade delas relatou receber apoio frequente, pois com as demais o apoio foi ocasional, raro ou não existiu. Essas informações destacam a importância de um ambiente acadêmico solidário e colaborativo em que os colegas de curso possam oferecer apoio uns aos outros. A criação de espaços de suporte mútuo e parceria entre os estudantes pode ajudar a enfrentar os desafios e promover o sucesso acadêmico das mães estudantes em seus cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Nessa perspectiva, o movimento *Parent in Science*, referendado nessa dissertação, tem desempenhado um papel fundamental ao fornecer uma extensa rede de apoio para que as estudantes possam conciliar essas duas realidades distintas e serem reconhecidas socialmente, como ressaltado por Batissoco *et al.* (2021). Para os autores, esse movimento desencadeou uma discussão relevante sobre a maternidade no contexto da ciência no Brasil. Sua contribuição tem sido de grande importância ao trazer visibilidade para a maternidade no ambiente acadêmico, buscando promover a equidade nessa área.

Um exemplo adicional nessa linha é o projeto "Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães" da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), que busca fornecer suporte e recursos para estudantes-mães. O referido projeto trabalha em parceria com movimentos, núcleos e coletivos engajados em estudos e ativismos relacionados à maternidade, com o objetivo de promover a equidade de gênero dentro e fora da universidade. Suas ações são direcionadas para facilitar o acesso, a permanência e a progressão das mulheres-mães na instituição universitária, conforme mencionado por Calmon *et al.* (2022).

Em relação ao apoio da empresa onde trabalhavam no tocante à realização/conclusão de seus cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, as participantes relataram o seguinte: 4 receberam apoio de forma muito frequente, 4 receberam apoio frequente, 4 receberam apoio ocasionalmente, 2 afirmaram nunca ter recebido apoio e 2 responderam que essa pergunta não se aplicava ao seu caso.

A esse respeito, Nganga *et al.* (2021) ressaltam que mulheres-mães frequentemente enfrentam o desafio de conciliar suas responsabilidades no trabalho e na vida pessoal, resultando em uma sobreposição de papéis. Essas mulheres tendem a organizar seus estudos e trabalho remunerado em torno das necessidades de seus filhos, o que pode resultar em renúncias e prejuízos para suas carreiras profissionais. No entanto, a persistência das mulheres na pós-graduação demonstra sua resiliência ao equilibrar todas as suas atividades. Ao se tornarem mães, muitas se sentem ameaçadas em seu papel profissional pelas empresas, que consideram a alteração do desempenho após o nascimento dos filhos prejudicial ao sistema produtivo. No caso das participantes deste estudo, pode-se dizer que o apoio recebido foi satisfatório para a maior parte delas, embora tenha sido registrada a ausência de apoio em dois casos.

Nesse contexto, a maternidade é socialmente vista como um impedimento no âmbito da construção de carreira (OLIVEIRA, 2017). Apesar disso, segundo Vasconcelos (2000), a maioria das empresas está consciente quanto à importância do investimento em treinamento para todos os empregados, como parte da gestão de recursos humanos e geração de conhecimento, e está criando ambientes favoráveis à conversão do conhecimento tácito em explícito, que possa promover tal inovação.

Ao serem questionadas sobre o reconhecimento de seus direitos como mães pelo regimento interno do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, as discentes relataram o seguinte: duas discentes afirmaram que seus direitos foram reconhecidos frequentemente, três discentes relataram que seus direitos foram reconhecidos ocasionalmente, uma discente mencionou que seus direitos foram reconhecidos raramente, enquanto cinco discentes afirmaram que seus direitos nunca foram reconhecidos. Além disso, cinco discentes não responderam ou afirmaram que essa questão não se aplicava a seu caso.

Diante desses dados, entende-se que a universidade e o mercado de trabalho são instituições reprodutoras de desigualdades sociais e de reprodução dos discursos e dos símbolos que separam o masculino e o feminino e que definem os espaços que homens e mulheres têm legitimidade para ocupar (O'REILLY, 2019). Nota-se, nos dados, a falta de apoio do regimento interno da instituição em relação à maternidade. Torna-se evidente que a universidade é uma reprodução das desigualdades de gênero e não uma instituição que potencializa a desconstrução (BOURDIEU; PASSERON, 1982).

Conforme Bourdieu (2014), todo o sistema de ensino que tenha sido institucionalizado deve sua existência à capacidade de manter as condições de sua produção. Isso implica que esse sistema se organiza para reproduzir desigualdades e, por sua função reprodutora, ele inculca arbítrios culturais. Esses arbítrios culturais implicam na manutenção dos papéis de gênero e no pertencimento de cada um deles na esfera da produção.

Dessa forma, a análise dos dados, à luz da literatura, revela que os sistemas de ensino reproduzem as condições que perpetuam as diferenças culturais atribuídas aos gêneros. Nessa perspectiva, as universidades são sistemas de reprodução das desigualdades sociais. Nesse sentido, Scott (1995, p.72) explica um dos mecanismos pelos quais a universidade faz isso de forma explícita:

Explícita, porque o uso gramatical envolve regras formais que resultam da atribuição do masculino ou do feminino; plena de possibilidades não-examinadas, porque em muitas línguas indo-europeias há uma terceira categoria - o sem sexo ou o neutro. Na gramática, o gênero é compreendido como uma forma de classificar fenômenos, um sistema socialmente consensual de distinções e não uma descrição objetiva de traços inerentes. Além disso, as classificações sugerem uma relação entre categorias que torna possíveis distinções ou agrupamentos separados.

Ao negar às mulheres grávidas ou às mães mais possibilidades de manutenção do seu desempenho, a universidade mantém a lógica da masculinidade hegemônica, conforme o conceito de Connell e Messerschmidt (2013, p. 253):

O gênero é produzido nas escolas e nas vizinhanças através de estrutura de grupos de pares, controle do espaço escolar, padrões de encontros afetivos sexuais, discursos homofóbicos e assédio. Em nenhum desses casos esperaríamos que a masculinidade hegemônica se sobressaísse como um padrão nitidamente definido separado de todos os outros. Um grau de sobreposição e indefinição entre as masculinidades hegemônica e cúmplice é extremamente provável se a hegemonia é efetiva.

Quando uma universidade pública não possui em seu regimento interno estratégias que possibilitem que as mães possam estudar e cuidar de seus filhos, ela está reproduzindo a masculinidade hegemônica, que sustenta a constante subordinação do corpo da mulher. Nessa perspectiva, a universidade deixa de desempenhar um papel transformador e emancipador dos indivíduos, tornando-se uma instituição conservadora que mantém o *status quo*.

É importante ressaltar que essa manutenção da ordem estabelecida é especialmente realizada por meio de discursos. Às mulheres são atribuídos comportamentos considerados naturais, como ser sensíveis, carinhosas e ternas, como se essas características fossem biológicas e excluídas do que é considerado masculino. Enquanto isso, os homens, ou seja, a sociedade, continuam a subjugar os corpos das mulheres.

A universidade pode ser, assim, como mostram os dados desta pesquisa, um espaço de desumanização da mulher que é gestante e mãe, porque não faz políticas afirmativas que garantam as mesmas oportunidades, mantendo, assim, os corpos subalternizados dentro de uma estrutura discursiva generificada. Connell e Messerschmidt (2013, p. 271) explicam os mecanismos pelos quais isso ocorre:

As masculinidades hegemônicas tendem a envolver padrões específicos de divisão interna e conflito emocional, precisamente por sua associação com o poder generificado. (...) Qualquer estratégia de manutenção do poder é mais comumente envolvida na desumanização de outros grupos e num correspondente afinamento da empatia e do envolvimento emocional subjetivo.

Defende-se aqui que para a universidade se tornar um agente transformador e emancipador, é necessário romper com esses padrões discriminatórios e promover a igualdade de gênero, reconhecendo e valorizando as habilidades e competências das mulheres em todas as esferas da vida acadêmica e profissional.

4.3 A pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis: experiências e desafios compartilhados por mães discentes

Nesta seção, é apresentada a análise do depoimento de três participantes do estudo acerca de suas experiências e seus desafios na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Para garantir o sigilo de sua identidade, foram chamadas de Maria, Márcia e Marina.

4.3.1 Experiências e desafios de Maria

A análise do depoimento de Maria revela que a gravidez teve um impacto significativo em sua vida como discente de pós-graduação. Foi possível identificar várias unidades de significado (BARDIN, 2016) os quais destacam desafios vivenciados por ela como estudante de mestrado.

Um dos principais desafios diz respeito à dificuldade de encontrar tempo e disponibilidade para estudar. Maria destaca a necessidade de ter momentos de silêncio e concentração para ler os artigos necessários para sua tese. No entanto, o bebê, especialmente nos estágios iniciais, demandava sua atenção constante, o que tornava difícil conciliar as responsabilidades maternas com os prazos e cobranças acadêmicas. Em suas palavras:

Tempo, conseguir tempo para estudar, silêncio para ler os artigos necessários para elaboração da minha dissertação. Isso com certeza foi uma grande dificuldade, principalmente porque o bebê no início é completamente dependente da mãe e você quer dar atenção, amor, carinho para o seu filho... Entretanto, você tem prazos para cumprir e muitas cobranças de produtividade e publicação.

A atenção e dedicação ao filho são afetadas pela vida acadêmica. Ela relata que, em algumas noites, sua filha precisava dormir na casa da avó para que ela conseguisse cumprir prazos e compromissos acadêmicos. Essa situação demonstra o conflito entre as demandas da maternidade e as obrigações acadêmicas, levando a participante a fazer escolhas difíceis. Em suas palavras: "*Tinha noites que minha filha tinha que dormir com minha mãe para eu dar conta dos prazos.*"

Além disso, a maternidade afetou seu desempenho acadêmico. Ela teve que desistir de algumas disciplinas, pois não se sentia capaz de conciliar todas as demandas. O cansaço físico e a falta de concentração, causados pelas noites mal dormidas, também contribuíram para uma queda em seu desempenho:

Quanto ao meu desempenho, ele foi afetado, então desisti de realizar algumas disciplinas, porque acreditada que não daria conta de tudo. Sem falar no cansaço do corpo e da falta de concentração que aumentaram muito, principalmente pelas noites mal dormidas.

A falta de manifestação e apoio do programa de pós-graduação também foi destacada. Ela menciona que as cobranças aumentaram constantemente, colocando em risco sua bolsa de estudos.

Desisti de realizar algumas disciplinas porque acreditada que não daria conta de tudo. (...) O programa nunca se manifestou em nada e a cobrança aumentou a cada dia, sempre. Corro o risco de perder a bolsa a qualquer momento, já escutei várias cobranças neste sentido.

No entanto, Maria ressalta a importância da família em seu apoio. Sua mãe desempenhou um papel fundamental, cuidando de sua filha para que ela pudesse dedicar-se aos estudos. Esse apoio familiar foi crucial para que superasse os obstáculos e continuasse sua jornada acadêmica. Em suas palavras: *“Minha família foi minha grande e única salvação, minha mãe ficava com a minha filha para eu ler, escrever.”*

Ademais, ela mencionou mudanças nos sonhos e projetos de vida, comparação injusta com colegas que conseguem trabalhar e estudar, e problemas de saúde relacionados ao aumento de peso. Segundo ela: *“Tive vários problemas de saúde com o aumento de peso. Estou tratando até hoje. Passei a frequentar psiquiatra para superar piadas e cobranças do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis.”*

4.3.2 Experiências e desafios de Márcia

Márcia, mãe de uma menina e de um menino, disse considerar o curso tranquilo, apesar das restrições que as mães discentes enfrentam tanto física quanto emocionalmente. Ela menciona a importância do apoio de suas amigas e família para atravessar esse período sem maiores dificuldades. No entanto, destaca que equilibrar a maternidade, os estudos e o trabalho durante a pandemia foi a parte mais difícil. Em suas palavras: *“A parte mais difícil é equilibrar a maternidade, estudos e trabalho em um período pandêmico.”*

Ela ressalta o cansaço extremo que a levou a considerar desistir do curso, mas a motivação para continuar foi fortalecida quando ela refletiu sobre o caminho percorrido para ingressar no curso: *“Houve um período de extremo cansaço que veio acompanhado de novo desejo de desistência, mas quando olhava para trás e pensava no caminho que havia percorrido para poder ingressar no curso, a motivação voltava.”*

Márcia enfatiza a importância do apoio de seus professores, que foram compreensivos com suas limitações e permitiram certa flexibilidade, como cumprir tarefas em casa, especialmente durante momentos cruciais na vida de seus filhos: *“Nesse tempo o apoio de meus*

professores foi fundamental, pois eles foram extremamente compreensivos acerca das limitações que eu estou enfrentando."

Ela destaca que, apesar das dificuldades, seu desempenho acadêmico não foi afetado, mantendo boas notas e recebendo elogios dos professores. Ela considera o desempenho no curso como extremamente satisfatório, mesmo diante dos desafios enfrentados como mãe, discente e profissional. Em suas palavras: "*Apesar de toda a dificuldade, meu desempenho não foi afetado, estou cursando as disciplinas do curso da pós-graduação em contabilidade, conseguindo manter minhas notas todas no critério A e estou recebendo muitos elogios dos professores."*

Os dados revelam a importância do apoio social e do suporte dos professores para ajudar a participante a superar as dificuldades e manter seu desempenho acadêmico satisfatório. Também é evidente que a satisfação de concluir o curso apesar dos desafios enfrentados é um fator motivador para ela.

4.3.3 Experiências e desafios de Marina

Marina relatou sua experiência como mãe discente em um doutorado durante a pandemia. Inicialmente, ela teve receios e dúvidas em relação à continuidade do doutorado após descobrir a gravidez, mas foi surpreendida com o apoio e incentivo de seu orientador, que viu a gravidez como um estímulo adicional para buscar o título de doutora. Ela relatou: "*Fui conversar com meu orientador do mestrado... Meu orientador ficou muito feliz com a notícia, me incentivou a fazer doutorado."*

Marina passou pelo processo seletivo do doutorado e enfrentou os desafios da pandemia, incluindo o nascimento de sua filha e a necessidade de lidar com as restrições impostas. No entanto, enfrentou dificuldades significativas como mãe discente de doutorado. Ela descreveu a sobrecarga de afazeres diários, incluindo trabalho, cuidado da casa e criação da filha, além das exigências acadêmicas do doutorado.

O pós-parto trouxe desafios físicos e emocionais, como privação de sono e restrições alimentares, enquanto as cólicas do bebê foram um tormento tanto para a criança quanto para os pais. Em suas palavras:

Dificuldades? Muitas! O pós-parto é um período complicado para o corpo e a mente da mãe. A privação de sono é um sofrimento. As restrições alimentares são angustiantes. As cólicas vivenciadas pelo bebê são uma tortura para a criança e os pais que não têm como resolver.

A falta de ajuda externa e a necessidade de realizar múltiplas tarefas levaram a momentos de frustração e pensamentos de desistência. Segundo ela:

[...] devido à pandemia, ou ao fato de não poder ter ajuda externa de ninguém, eu fiquei sobrecarregada. Durante as poucas horas de sono da minha bebê (devido às fortes cólicas), eu precisava preparar comida, comer, dormir, estudar, assistir aulas, prepara apresentações de artigo, cuidar da casa, roupas etc. Os três primeiros meses foram exaustivos. Naquele momento eu não estava conseguindo realizar nenhuma tarefa com qualidade e dedicação, isso era frustrante. Este foi um dos momentos que pensei em desistir do doutorado.

No entanto, ela menciona o apoio fundamental que recebeu de seu marido e orientador. Eles desempenharam papéis importantes como fontes de apoio emocional e prático, assumindo responsabilidades adicionais e incentivando-a a continuar: “*Não desisti dos estudos, pois sempre que achei que não iria conseguir, tive apoio e incentivo do meu marido e do meu orientador (que muitas vezes faz trabalho de pai, psicólogo e amigo também).*”

Marina também refletiu sobre as responsabilidades desiguais entre os pais, destacando que, em muitos casos, as mães assumem a maior parte do trabalho e as obrigações relacionadas ao cuidado dos filhos. Para ela:

[...] a maioria das obrigações e responsabilidades são assumidas pela mãe. Isso ocorre devido à natureza (amamentação), as leis (licença do trabalho somente para a mãe), a cultura (afazeres domésticos ainda são realizados apenas pelas mulheres), a sociedade (as obrigações com os filhos normalmente são cobradas das mães, como responsabilidades médicas e escolares). Dessa forma, o nascimento de um filho, não traz responsabilidades igualitárias entre os pais e sim um acúmulo de trabalho para as mães. Restando ao pai, amigos e familiares auxiliar e apoiar a mãe nessa nova rotina.

Assim como destacou Márcia, fica evidente a necessidade do apoio social (pais, avós etc.) e do suporte dos professores para ajudar a superar as dificuldades e manter o desempenho acadêmico satisfatório.

As experiências aqui relatadas corroboram a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado às demais participantes deste estudo, sobretudo em relação aos desafios e dificuldades que encontram na pós-graduação; ao papel do corpo da mulher; à importância do apoio social e institucional; à perseverança da mãe-discente em, mesmo diante dos obstáculos, seguir adiante e concluir seu curso. Em resumo, a maternidade tem um impacto considerável

na rotina de estudos/trabalho das discentes de pós-graduação em Ciências Contábeis, exigindo adaptações e ajustes para conciliar as responsabilidades maternas e acadêmicas.

4.3.4 Considerações gerais sobre os depoimentos

A análise dos depoimentos acima corroborou os desafios encontrados pelas participantes, conforme evidenciado pelas respostas obtidas nos questionários. Especificamente, os desafios relacionados ao estereótipo do papel da mulher e da maternidade, aos conflitos entre maternidade e vida acadêmica, bem como à possibilidade de desistência do curso. No entanto, os depoimentos também ressaltaram a resiliência das mulheres-mães, que persistem e enfrentam tais obstáculos, continuando com seu curso, publicando trabalhos e cuidando de seus filhos. Nesse sentido, enfatiza-se a importância da rede de apoio, sobretudo da família e, conforme os depoimentos analisados, do orientador e dos professores da pós-graduação. Infelizmente, foi mencionado que os programas de pós-graduação, como instituição, ainda não parecem oferecer o apoio necessário que deveria ser garantido a essas mães durante o período da maternidade. Esse dado foi o mesmo encontrado nas respostas do questionário analisado.

No caso específico de Maria, ela relatou problemas de saúde e até mesmo situações de *bullying*, corroborando, por exemplo, o estudo de Gedoz, Pereira e Pavani (2020), revisado nesta dissertação. Esse estudo destacou os comentários negativos e as dificuldades enfrentadas pelas mães estudantes, evidenciando a relevância de abordar esse tema de forma a promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor para as mães discentes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar as percepções, desafios e trajetórias das alunas-mães durante o período da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Os resultados obtidos revelaram a importância da pós-graduação para as mulheres, destacando o apoio crucial da família e das instituições como aliados fundamentais para a conclusão bem-sucedida dessa etapa acadêmica.

No entanto, a pesquisa evidenciou a falta de políticas e diretrizes claras que considerassem as particularidades e desafios enfrentados pelas discentes-mães. Essa lacuna indica a necessidade de aprimorar as políticas existentes, a fim de garantir oportunidades equitativas para as mulheres que vivenciam a maternidade durante a pós-graduação em Ciências Contábeis.

As participantes enfrentaram uma sobrecarga de responsabilidades diárias, conciliando o cuidado com os filhos e as exigências acadêmicas, com um tempo limitado disponível para as atividades da pós-graduação. A busca pelo equilíbrio entre a maternidade e o desenvolvimento acadêmico se tornou um desafio constante, exigindo das discentes-mães uma notável perseverança para superar essas dificuldades.

Os resultados também apontaram a existência de uma desumanização da mulher discente no contexto universitário, reflexo da ausência de políticas públicas afirmativas e garantias de oportunidades equitativas entre homens e mulheres. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino adotem políticas inclusivas, que levem em consideração as necessidades específicas das estudantes-mães e forneçam suporte adequado para auxiliá-las a enfrentar os desafios decorrentes da conciliação entre maternidade e estudos.

A abordagem qualitativa baseada em perguntas fechadas pode restringir as respostas a opções pré-definidas, limitando a amplitude das percepções das participantes. No entanto, devido à análise cuidadosa e reflexiva realizada, foi possível obter informações valiosas sobre a experiência das estudantes-mães na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados que explorem as narrativas das estudantes-mães no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, a fim de compreender de maneira mais abrangente e aprofundada sua realidade. Essas pesquisas contribuirão para o desenvolvimento de políticas e práticas mais efetivas, garantindo um ambiente acadêmico sensível às demandas e desafios enfrentados por essas mulheres.

À guisa de arremate, este estudo reforça a importância de se criar um ambiente acadêmico inclusivo e sensível às necessidades das estudantes-mães na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A implementação de políticas inclusivas e o fornecimento de apoio efetivo por parte das instituições de ensino são fundamentais para promover a equidade de oportunidades e garantir que essas mulheres possam conciliar maternidade e desenvolvimento acadêmico de maneira plena e bem-sucedida. Diante dos desafios enfrentados, as estudantes-mães demonstraram uma notória perseverança, superando obstáculos e mostrando uma determinação exemplar em sua jornada acadêmica, o que deve ser valorizado e reconhecido como um exemplo de resiliência e força.

REFERÊNCIAS

- ABADE, Flávia; ROMANELLI, Geraldo. Paternidade e paternagem em famílias patrifocais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. e50106, 2018.
- ANDRADE, Rayssa Neves; IWAMOTO, Helga Midore. Conciliação maternidade e trabalho: um estudo comalunas e servidoras da Universidade Federal do Tocantins. **GÊNERO**, Niterói, v. 20, n. 1, p. 212-236, 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS. ANPG comemora a aprovação do projeto de licença maternidade para pós-graduandas. **Notícias ANPG**, s. p., 21jun. 2017a.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS. Licença maternidade na pós-graduação. Direito garantido! **Notícias ANPG**, s. p., 18 dez. 2017b.
- ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, p. 809-832, 2012.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016
- BATISSOCO, Ana Carla et al. Programa de Embaixadores Parent in Science e Escritório USP Mulheres: agenda conjunta para a promoção de uma nova cultura universitária. **Anais**, 2021.
- BIROLI, Flávia. Divisão sexual do trabalho e democracia. **Dados**, v. 59, p. 719-754, 2016.
- BOCKORNI, B.R.S.; GOMES, A.F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma Pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- CALMON, Lizie de Souza; CORRÊA, Mithaly Salgado; REZNIK, Gabriela; SANDIM, Marcela; DELMESTRE, Karin Menéndez; FERREIRA, Sabrina. Maternidade e universidade : a experiência de um projeto de extensãofocado no acesso, permanência e progressão. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 108-117, 2022.
- CARPES, Pâmela Billig Mello et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022354, 2022.

CENSON, Dianine; REIS, Cecilia Ulisses Frade de; MEDAGLIA, Juliane; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. Trajetórias de mulheres na docência e na pesquisa em Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, p. e-2468, 2022.

CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani et al. Pós-graduação, formação profissional e postergação da constituição de família própria: um estudo com estudantes de mestrado e doutorado. **Psicologia e Saber Social**, v. 1, n. 2, p. 265-277, 2012.

CONNELL, Raewyn e MESSERSCHMIDT, James. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 424, 2013.

CRUZ, Milena Freire de; CONRAD, Kalliandra Quevedo. Refletindo maternidades e redes sociais digitais a partir do feminismo matricêntrico. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, 2022.

CRUZ, M. F.; FREITAS, M. J. S.; SEVERO, I. Mãe é mãe, né pai?": maternidade, trabalho e desigualdade em debate no Facebook. **Rev. Ártemis [Internet]**, v. 31, n. 1, 2021.

DIAS, Tamires Alves et al. MATERNIDADE ROMATIZADA: EXPECTATIVAS DO PAPEL SOCIAL FEMININO PÓS-CONCEPÇÃO. **Enfermagem Atual in Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NEVES, Patrícia Antonacci e TEIXEIRA, Joana Darc Vilaça. Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 243- 258, 2016.

ELSEVIER RESEARCH INTELLIGENCE. **Gender in the Global Research Landscape**. 2015. Disponível em:

https://www.elsevier.com/%20data/assets/pdf_file/0003/1083945/Elsevier-%20gender-report-2017.pdf Acesso em: 22 fev. 2023.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani. **Mulher e Trabalho: problematizando o trabalho acadêmico e a maternidade**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

FELDENS, D. G.; BACKES, D. R. S.; SANTOS, J. F. Maternidade e trajetória acadêmica: tecendo o percurso teórico de uma pesquisa. In: ANAIS DO III SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA. Sergipe: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2021. p. 1-10.

FELICE, Eliana Marcello. O desenho da figura humana como representação da experiência de maternidade. **Aletheia**, n. 32, p. 104-120, 2010.

FERNANDEZ, Michelle. Gênero no serviço público: um convite à reflexão sobre a desigualdade dentro do Estado. **Nexojornal**. Publicado em: 9 mai. 2023. Acesso em: 23 mai. 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/G%C3%AAnero-no-servi%C3%A7o-p%C3%ABlico-um-convite-%C3%A0-reflex%C3%A3o-sobre-a-desigualdade-dentro-do-Estado>

FRANÇA, J. O tabu do corpo da mulher: espaços de empoderamento na cibercultura. **Seminário Nacional de Sociologia da UFS**, s. v., p. 1–15, 2018.

GARRIDO, Fabíola de Sampaio Rodrigues Grazinoli; COSTA, Lorraine Carvalho da; LASSAROT, Monique Beatriz da Silva. Percepções acerca da licença-maternidade nos programas de pós-graduação: o direito das estudantes e o contexto atual de avaliação dos cursos. In: GIANEZINI, Kelly; GROSS, Jacson (Org.). **Estudos contemporâneos em ciências jurídicas e sociais**. Florianópolis: UNESC, 2017. p. 39-58.

GATRELL, C.; COOPER, C. L.; ERNST KOSSEK, E. Maternal bodies as taboo at work: new perspectives on the marginalizing of senior-level women in organizations. **Academy of Management Perspectives**, v. 31, n. 3, p. 239–252, 2017.

GEDOZ, L.; PEREIRA, A. P.; PAVANI, D. B. Análise de comentários negativos presentes em uma reportagem online que aborda as dificuldades enfrentadas por mães cientistas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEH, 10., 2020. **Anais...2020**. v. 1, p. 3160-3169.

GENDRON, Yves. Constituting the academic performer: the spectre of superficiality and stagnation in academia. **European accounting review**, v. 17, n. 1, p. 97-127, 2008.

HAYNES, Katherine. Forming Femininity in Greek Romance. **Scholia Reviews**, n. 13. Londres e Nova York: Routledge, 2004.

HAYNES, B. P. The impact of office layout on productivity. **Journal of Facilities Management**, v. 6, n. 3, p. 189-201, 2008a.

HAYNES, K. **(Re)figuring accounting and maternal bodies**: The gendered embodiment of accounting professionals. 2008. Monografia (Department of Management Studies) - Univeristy of New York, New York, 2008b.

HAYNES, K. (2008). (Re)figuring Accounting and Maternal Bodies: The Gendered Embodiment of Accounting Professionals. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, n. 4-5, p. 328 – 348, mai. /jul. 2008.

HAYNES, Kathryn. Body beautiful? Gender, identity and the body in professional services firms. **Gender, Work and Organization**, v. 19, n. 5, p. 489-507, 2011.

- KOKOT-BLAMEY, Patrizia. Mothering in accounting: Feminism, motherhood, and making partnership in accountancy in Germany and the UK. **Accounting, organizations and society**, v. 93, p. 101255, 2021.
- LEITE, T. K. L. V. R.; TAMANINI, Marlene. O processo reflexivo das mulheres que optam pela maternidade afetiva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 12. LUGARES DE FALA [recurso eletrônico]: direitos, diversidades, afetos. Florianópolis: UFSC, 2021. p. 1-10.
- LEMES, Luana Borges. Feminismo matricêntrico: um debate da história do tempo presente a fim de contribuir à história das mulheres e aos estudos de gênero. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL – HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 4. 2021. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2021. p. 1-14.
- LEHMAN, Cheryl. R. We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, p. 256-294, 2012.
- LIMA, A. L. C. Um estudo sobre a percepção das contadoras paraibanas em relação à maternidade e profissão. **International Journal of Hypertension**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://etd.eprints.ums.ac.id/14871/%0Ahttps://doi.org/10.1016/j.cell.2017.12.025%0> Acesso em: 22 jun. 2022.
- LIMA, Mariana. Mulheres na ciência: os desafios e conquistas de ontem e hoje. **Observatório do Terceiro Setor**, s. p., 13 ago. 2019.
- LOUREIRO, Paula. O gênero e os estereótipos na gestão. **Revista de Estudos Politécnicos**, v. 6, n. 10, p. 221-238, 2008.
- MACHADO, J. S.A *et al.* Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres. **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. 123, p. 1120-1131.
- MARQUES, Victoria Luizy Ferreira Soares. Maternidade e formação superior: um estudo a partir da divisão sexual do trabalho. 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, Curso de Ciências Socais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.
- MAUNULA, Minna. Building Individual Expertise in Doctoral Studies the Significance of Everyday Experiences and Changing Contexts. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 174, p. 2326–2330. 2015.
- MONTEIRO, Marina Teixeira; MAIA, Noelen Alexandra Weise. Mães na academia: uma análise interdisciplinar acerca da inclusão do item licença-maternidade no currículo lattes. SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SUL DO BRASIL, v. 1, 2021.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento. **Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NGANGA *et al.* Há tanta vida lá fora! Work-life Conflict, Mulheres e Pós-Graduação em Contabilidade. **Revista de Administração Contemporânea**. São Paulo, 2021.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento et al. There's so Much life out there! Work-life Conflict, Women and Accounting Graduate programs. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, 2023.

NUNES, Cicera; SILVA, Livia Maria Nascimento. Acesso e permanência na educação superior x exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito. UnB-Revista de Direito da Universidade de Brasília**, v. 4, n. 1, p. 41-79, 2020.

OLIVEIRA, Daiana Francieli da Rosa. **Empoderamento feminino e maternidade: análise de representações da mulher-mãe e seus discursos de negação**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

OLIVEIRA, A. L. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da covid-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 154- 166, 7 maio 2020.

OLIVEIRA, E.C.; LUCAS, A.C.; CASADO, T. Antecedentes do conflito trabalho-família: diferenças entre a percepção de homens e mulheres nas melhores empresas para você trabalhar. **REGE - Revista de Gestão**, v. 24, p. 293-303, 2017.

OLIVEIRA, Elaine Schmidt; ALBIERO, Cleci Elisa. A invisibilidade da mulher no papel de mãe. **Humanidades em Perspectivas**, v. 6, n. 15, p. 14-27, 2022.

O'REILLY, Andrea. **Matricentric Feminism: Theory, Activism, Practice**. Toronto: Demeter Press, 2016

O'REILLY, Andrea. Feminismo matricêntrico: um feminismo para mães. **Jornal da Iniciativa Maternidade para Pesquisa e Envolvimento Comunitário**, v. 10, n. 1-2, 2019. Disponível em: <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm/article/view/40551> Acesso em 22 jun. 2022.

PARENT IN SCIENCE. **Produtividade acadêmica durante a pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade**. Disponível em: https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=tru e Acesso em: 22 jul. 2022.

PONTES, Tatiana *et al.*, Mães acadêmicas: equilibrando os papéis de mães e pesquisadoras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 687-690, 2019.

RAMOS, G. Currículo Lattes passa a incluir registro de licença-maternidade. **Jornal Unesp**, s. p., 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/04/13/curriculo-lattes-passa-a-incluir-registro-de-licenca-maternidade/> Acesso em: 13 ago. 2021.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 1, p. 85-96, 2006.

RATTI, Claudia Ramos *et al.* O tabu da menstruação reforçado pelas propagandas de absorvente. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, v. 7, n. 9, p. 34-53, 2015.

RESENDE, Deborah Kopke. Maternidade: uma construção histórica e social. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 175-191, 2017.

ROSO, Adriane Rubio; GASS, Rosinéia Luíza. Novos tempos, novos lugares: reflexões sobre a maternidade em grupos de empoderamento de mulheres. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 442–461, 2018.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes-mães na Universidade Federal do Rio Grande - FURG**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

SÁ, Ana Cláudia Maranhão; DELLA DÉA, V. H. S. **Acessibilidade e Inclusão no ensino superior: reflexões e ações em universidades brasileiras**. Goiânia: Cegraf, UFG, 2020.

SANTOS, Kátia Marques. **O impacto da maternidade na vida acadêmica: os desafios de conciliar estudos, vida pessoal e profissional**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, São Luiz Gonzaga, 2019.

SANTOS, R. M. de M. S. *et al.* Breastfeeding and sociodemographic and obstetric profile among puerperas attended in public maternity of reference. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e19211325900, 2022.

SANTOS, L.B.; BOSSI, T.J. Maternidade e empoderamento feminino: uma revisão sistemática da literatura. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG, 7., 2020, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Salão de Extensão, 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-100, 1995.

SILVA, Jeane Santana *et al.* A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42538–42550, 2020.

STANISCUASKI, F. *et al.* Parent in Science Movement. Impact of COVID-19 on academic mothers. **Science**, v. 368, n. 6492, p. 724, 2020.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 3, n. 2, p. 30-40, 2009.

VASCONCELOS, M. C. **Cooperação Universidade Empresa na Pós-graduação: Contribuição para a Aprendizagem, a Gestão do Conhecimento e a Inovação na Indústria Mineira**. 2000. 257f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000

WARREN, Samantha; BREWIS, Joanna. Matter over mind? Examining the experience of pregnancy. **Sociology**, v. 38, n. 2, p. 219-236, 2004.

ZATZ, Mayana. Mulheres na ciência: os difíceis caminhos enfrentados pelas pesquisadoras em todo o mundo. **Revista Pesquisa – Fapesp**, s. p., 2001. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mulheres-na-ciencia-2/> Acesso em: 22 jul. 2022.

ANEXO 1 – Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A TRAJETÓRIA DAS DISCENTES MÃES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: DESEMPENHO, PERMANÊNCIA, PERCEPÇÃO E DESAFIOS NO BRASIL.

Pesquisador: DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 63895522.6.0000.5344

Instituição Proponente: ASSOCIACAO ANTONIO VIEIRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.767.561

Apresentação do Projeto:

Este é um projeto de mestrado, a ser realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS. O objetivo geral do projeto é, segundo os autores, investigar a influência da maternidade no desempenho de discentes nos cursos de pós-graduação Stricto sensu em Ciências Contábeis no sistema de ensino brasileiro. O projeto consiste em uma análise, sobre uma amostra prevista de 60 participantes de diferentes instituições, do desempenho acadêmico de mães na pós-graduação em ciências contábeis. A análise será feita sobre as respostas a um questionário elaborado pela aluna. A pesquisa tem natureza descritiva, utilizando como procedimento metodológico um survey (questionário).

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é avaliar como a maternidade afeta o desempenho acadêmico dos entrevistados na pós-graduação, considerando rendimento acadêmico, produção, permanência, financiamento, apoio público e privado. O objetivo geral é apresentado pela autora: determinar a influência da maternidade no desempenho de discentes nos cursos de pós-graduação Stricto sensu em Ciências Contábeis no ensino brasileiro.

Os objetivos específicos do projeto são: Determinar o perfil das discentes mães; Examinar a evolução da trajetória acadêmica das discentes mães; Caracterizar os desafios enfrentados pelas discentes mães; Estabelecer as particularidades do rendimento acadêmico das estudantes mães;

Endereço: Av. Unisinos, 950 - Ramal 3219
Bairro: Cristo Rei **CEP:** 93.022-000
UF: RS **Município:** SAO LEOPOLDO
Telefone: (51)3591-1122 **Fax:** (51)3591-3219 **E-mail:** cep@unisinos.br

Continuação do Parecer: 5.767.561

Demarcar as características da permanência/conclusão do curso pelas discentes mães.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O principal benefício da pesquisa é identificar as fragilidades dos sistemas de pós-graduação quanto ao suporte prestado às mães durante o curso. Os resultados do projeto podem contribuir para o desenvolvimento de futuras ações para inserção e permanência de mães em programas de pós-graduação. Os riscos são mínimos, conforme elencados pela pesquisadora: cansaço ou aborrecimento ao ter que responder um questionário, medo, vergonha, responder a questões sensíveis. A pesquisadora visará minimizar estes possíveis riscos através da garantia do total respeito aos valores culturais, sociais, religiosos, morais e éticos de cada entrevistado. Será assegurada também a confidencialidade, o anonimato, privacidade de cada membro da amostra e limitará o tempo de acesso aos questionários através de questões objetivas que visem a qualidade das informações específicas para a pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Serão entrevistadas discentes e egressas de programas de pós-graduação em ciências contábeis, as quais se tomaram mães no período do curso, ou em um período muito próximo.

Recrutamento dos participantes: Será realizada busca nas páginas, sites dos programas de pós-graduação Stricto sensu em Ciências Contábeis visando identificar as discentes ativas e egressas para o envio do questionário via e-mail, whatsapp, telegram, facebook. Para aumentar o número de respondentes, será usada a técnica de bola de neve.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Como a metodologia de recrutamento é por bola de neve, não são necessárias cartas de anuência dos programas.

Demais documentos estão de acordo.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Endereço: Av. Unisinos, 950 - Ramal 3219
 Bairro: Cristo Rei CEP: 93.022-000
 UF: RS Município: SAO LEOPOLDO
 Telefone: (51)3591-1122 Fax: (51)3591-3219 E-mail: cep@unisinos.br

Continuação do Parecer: 5.767.561

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme "Parecer Consubstanciado do CEP", o projeto está aprovado (neste parecer encontrará o número de aprovação). Acesse a Plataforma Brasil e localize o TCLE aprovado e carimbado, em folha timbrada. É obrigatório o uso desse TCLE para reproduzir cópias e entregar aos participantes da coleta de dados. Instruções para localização do TCLE aprovado: Na aba "Pesquisador", clicar na lupa da coluna "Ações", em "Documentos do Projeto de Pesquisa", na Árvore de Arquivos, expandir as pastas totalmente, com as setas apontadas para baixo, até encontrar TCLE/Termos de Assentimento, clicando encontrará TCLE aprovado (em pdf), data 22/11/2022. Dúvidas, faça contato com Adriana Caprioli, 51- 3591-1122 ramal 3219.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2023566.pdf	21/11/2022 14:42:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final.docx	21/11/2022 14:42:07	DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	18/11/2022 00:56:23	DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento_final.docx	18/11/2022 00:54:29	DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_final.pdf	10/11/2022 16:33:48	DANIELE LIMA DO NASCIMENTO JAQUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DanielleJaques.pdf	21/11/2022 15:16:05	Cátia de Azevedo Fronza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LEOPOLDO, 21 de Novembro de 2022

Assinado por:
Cátia de Azevedo Fronza
(Coordenador(a))

ANEXO 2 – Questionário on-line para coleta de dados

PERFIL E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Discentes e egressas de programas de Pós-graduação
em Ciências Contábeis

Aprovado pelo comitê de ética - Unisinos

CAAE: 63695522.6.0000.5344

Qual é a sua idade?

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Acima de 60 anos

Qual é o seu estado civil?

Marcar apenas uma oval.

- Solteira
- Casada
- Separada/Divorciada
- Viúva

Qual é a sua cor/etnia?

Marcar apenas uma oval.

- Branco (a)
- Preto (a)
- Pardo (a)
- Amarelo (a)
- Indígena

Quantos filhos você tem?

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Qual é a idade em que você se tornou mãe/pai pela primeira vez?

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Acima de 50 anos
- Não se aplica

Qual é o seu maior grau de formação completo?

Marcar apenas uma oval.

- Superior
- Especialista
- Mestre
- Doutor

Qual(is) o(s) seu(s) nível(is) de formação em andamento?

Marque todas que se aplicam.

- Graduação
- Especialização/MBA
- Mestrado
- Doutorado
- Nenhum

Você atua em qual(is) segmento(s):

Marque todas que se aplicam.

- Estudante
- Professor(a) da rede privada
- Professor(a) da rede pública
- Profissional de empresa privada
- Profissional de órgão público

Qual(is) a(s) região(ões) em que você cursa ou cursou o(s) programa(s) de pós-graduação em ciências contábeis. Caso fora do Brasil, selecione o campo outro e indique o nome do país.

Marque todas que se aplicam.

Sul
Sudeste
Centro-oeste
Nordeste
Norte
Outro:

Em qual(is) período(s) você cursou/cursa o(s) seus(s) cursos de pós-graduação em ciências contábeis?

Marque todas que se aplicam.

Até 1980
Entre 1981 e 1990
Entre 1991 e 2000
Entre 2001 e 2010
A partir de 2011

Em relação à maternidade/paternidade no curso de pós-graduação em ciências contábeis, ela se deu ou se deram:

Marque todas que se aplicam.

Antes
Durante
Depois
Não se aplica

O(s) programa(s) de pós-graduação em ciências contábeis no(s) qual(is) você cursou ou cursa é(são) de natureza:

Marque todas que se aplicam.

Federal
Estadual
Privado
Outro:

Você foi ou é bolsista durante o(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marque todas que se aplicam.

Não
Bolsista de fonte federal
Bolsista de fonte estadual
Bolsista de fonte municipal
Bolsista de fonte privada

Enquanto tempo você concluiu, em média, o(s) seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do prazo
- No prazo
- Acima do Prazo
- Não concluiu

Dentro das atividades estabelecidas no programa de pós-graduação em ciências contábeis em que você obteve aprovação, em média, seu desempenho foi:

Marcar apenas uma oval.

- Suficiente (conceito aproximadamente igual a média de aprovação)
- Satisfatório (conceito superior à média aprovação)
- Excelente (conceito muito superior à média de aprovação)

Dentro das atividades estabelecidas no programa de pós-graduação em ciências contábeis em que você obteve baixo desempenho, você a justifica, principalmente, por:

Marcar apenas uma oval.

- Pouca frequência nas aulas
- Complexidade do conteúdo programático
- Prazo Curto para entrega das atividades
- Metodologia das Aulas
- Não se aplica (Não obteve baixo desempenho)

A(s) pesquisa(s) no período de pós-graduação em ciências contábeis resultaram na produção de quantos artigos científicos (congresso, simpósio e revista)?

Marcar apenas uma oval.

- Zero
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

A(s) pesquisa(s) no período de pós-graduação em ciências contábeis motivam o desenvolvimento de percepções que promovem o desenvolvimento de técnicas/ inovações voltadas para o mercado de trabalho (consultorias, implementação de processos na empresa etc.) com frequência:

Marcar apenas uma oval.

- Nula
- Uma produção
- Entre duas e cinco produções
- Mais que seis produções

Em relação a diferença entre o seu rendimento médio mensal no período de pós-graduação em ciências contábeis e hoje, você julga que:

Marcar apenas uma oval.

- Reduziu
- Não alterou
- Aumentou até cinco salários-mínimos
- Aumento mais do que cinco salários-mínimos
- Não se aplica

A maternidade de uma discente durante o curso de pós-graduação em ciências contábeis causa:

Marcar apenas uma oval.

- Muita preocupação
- Preocupação
- Neutro
- Pouca preocupação
- Sem preocupação

A percepção dos programas de pós-graduação em ciências contábeis em relação a vivência da maternidade de uma discente é:

Marcar apenas uma oval.

- Satisfatória
- Neutro
- Insatisfatória

A maternidade de uma discente de um programa de pós-graduação em ciências contábeis muda a rotina de estudos/trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Quase sempre muda
- Normalmente muda
- Ocasionalmente muda
- Normalmente não muda
- Quase nunca muda

Comparando a rotina de estudos/pesquisas materna com a paterna existe diferenças?

Marcar apenas uma oval.

- Significativas
- Ocasionais
- Não existe

De que forma você percebe a inserção da licença-maternidade no currículo lattes de vocês mães que são discentes, pesquisadoras?

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Moderadamente importante
- De pouca importância
- Sem importância

Qual(is) foi/são a(s) fontes de recurso(s) financeiro(s) que custeou/custeiam seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marque todas que se aplicam.

- Familiar
- Governo
- Empresa
- Pessoal
- Nenhum

Você teve/tem o apoio da família para a realização/conclusão de seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não se aplica

Você teve/tem o apoio do governo para a realização/conclusão de seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não se aplica

Você teve/tem o apoio da empresa para a realização/conclusão de seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

Muito frequentemente
Frequentemente
Ocasionalmente
Raramente
Nunca
Não se aplica

Você teve/tem o apoio dos colegas para a realização/conclusão de seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

Muito frequentemente
Frequentemente
Ocasionalmente
Raramente
Nunca
Não se aplica

Você teve/tem o apoio dos professores para a realização/conclusão de seu(s) curso(s) de pós-graduação em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

Muito frequentemente
Frequentemente
Ocasionalmente
Raramente
Nunca
Não se aplica

Você teve/tem os seus direitos reconhecidos enquanto mãe/pai, através do regimento interno do programa de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis?

Marcar apenas uma oval.

Muito frequentemente
Frequentemente
Ocasionalmente
Raramente
Nunca
Não se aplica